

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

REVISTA QUINZENAL FUNDADA EM 1888

COMÉRCIO E TRANSPORTES — ECONOMIA E FINANÇAS — ELECTRICIDADE E TELEFONIA — OBRAS PÚBLICAS
— NAVEGAÇÃO E AVIAÇÃO — AGRICULTURA E MINAS — ENGENHARIA — INDÚSTRIA E TURISMO

Integrada na «Associação Portuguesa da Imprensa Técnica e Profissional»
e na «Federação Internacional da Imprensa Técnica e Periódica»

PREMIADA NAS EXPOSIÇÕES: GRANDE DIPLOMA DE HONRA: Lisboa, 1898; — MEDALHAS DE PRATA: Bruxelas, 1897; Pôrto 1897; — Liège 1906; — Rio de Janeiro, 1908; Pôrto, 1934; — MEDALHAS DE BRONZE: Antuerpia, 1894
S. Luiz, (Estados Unidos) 1904;

Delegado em Espanha: EUGENIO DEL RINCON, Don Ramón de la Cruz, 83 — Madrid
Delegado no Pôrto: ALBERTO MOUTINHO, Avenida dos Aliados, 54 — Telefone 893

S U M Á R I O

Lisboa, Monumento ao General Marquês de Sá
da Bandeira.—Ecos & Comentários, por SABEL.
— Caminhos de Ferro e portos de mar, pelo
Engº J. FERNANDO DE SOUZA. — «Revista
Militar» — Vida Ferroviária. — Viagens e Trans-
portes. — Imprensa. — Vila Franca de Xira, por
FAUSTO GONÇALVES. — Alhandra. — Alverca
do Ribatejo. — Sacavém. — Aleântara. — Linhas
Estrangeiras. — Os Nossos Mortos. — Caminhos
de Ferro Coloniais. — Linhas Portuguesas. —
Livros novos. — A Guerra e os Caminhos de
Ferro. — Parte Oficial. — Teatros e Cinemas.

1 9 4 0

GAZETA DOS CAMINHOS DE FERRO

FUNDADOR

L. DE MENDONÇA E COSTA

DIRECTORES

Conselheiro FERNANDO DE SOUSA

ENGENHEIRO

CARLOS D'ORNELLAS

(Editor e Proprietário)

SECRETARIOS DA REDACÇÃO:

OCTÁVIO PEREIRA

ARMANDO FERREIRA

ENGENHEIRO

REDACÇÃO:

Eng.º M. DE MELO SAMPAIO

DR. AUGUSTO D'ESAGUY

JOSÉ DA NATIVIDADE GASPAR

Dr. ALFREDO BROCHADO

ANTÓNIO GUEDES

JOSÉ A. DA COSTA PINA

ALEXANDRE SETTAS

COLABORADORES:

General JOÃO DE ALMEIDA

General RAÚL ESTEVES

Coronel CARLOS ROMA MACHADO

Coronel Eng.ª ALEXANDRE LOPES GALVÃO

Engenheiro CARLOS MANITTO TORRES

Capitão de Eng.ª MÁRIO COSTA

Engenheiro D. GABRIEL URIGUEN

Capitão de Eng.ª JAIME GALO

Coronel de Eng.ª ABEL URBANO

Capitão HUMBERTO CRUZ

Engenheiro AVELAR RUAS

ANTONIO MONTEZ

DELEGAÇÕES

Espanha — EUGENIO DEL RINCON

Pôrto — ALBERTO MOUTINHO

PREÇOS DAS ASSINATURAS
E NÚMEROS AVULSO

PORUTGAL (semestre)	30\$00
ESTRANGEIRO (ano) £	1.00
FRANÇA (ano) francos	100
ÁFRICA (ano)	72\$00
Empregados ferroviários (trimestre)	10\$00
NÚMERO AVULSO	3\$00
NÚMEROS ATRAZADOS	5\$00

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS:

RUA DA HORTA SÉCA, 7, 1.º

TELEFONES } P B X 20158
} Direcção 27520

Ecos & Comentários

Por SABEL

Álvaro Canelas

FALECEU recentemente no hospital de Dily (Timor) uma bondosa senhora, esposa querida do conhecido pintor português Álvaro Canelas, que acompanhou sempre o querido artista através de todos os revezes da sua malfadada vida. De França para Portugal e do continente para as colónias portuguesas Álvaro Canelas, cavou a vida, trabalhando honradamente para conseguir vencer a vida que para si foi sempre crivada de espinhos.

Há três anos, como muito bem disse o «Diário de Lisboa» alcançou Canelas um lugar de administrador de circunscrição, na Malásia, lugar onde um ou mais invejosos acusaram a sua honra, a sua dignidade. Álvaro Canelas é um homem honrado. Pobre, trabalhador, mas honradinho como aqueles que o são. Desfez-se a calúnia e tódas as acusações, que caíam pela base, graças a Deus, desapareceram, mas, ficou o homem, enfraquecido pela morte da sua querida companheira, desgostoso pelas infâmias à roda do seu nome honrado, e, mergulhado, numa grande dôr, continua afastado de nós e desaurido de sorte o artista que tanto trabalhou.

Se o ilustre Ministro das Colónias quizesse proteger o Álvaro Canelas, praticava um acto de justiça e de humanidade.

História da República

INSERE o simpático «Diário de Lisboa» um eco a propósito da «História da República Portuguesa», de que um escritor — republicano da velha guarda — distribuíu já o primeiro fascículo. O eco parece feito por um daqueles ilusionistas que não vê outra coisa senão a República de tódas as maneiras e feitos e em todos os sítios e tódas as horas. Quando apanham à mão uma simples notícia ou telegrama de agência, vá de fabricar um arrazoado que termina por uma descasca à realeza, uma censura à Monarquia ou um ataque embora indirecto a tudo que é Monarquia ou monárquico.

Um jornal como o «Diário de Lisboa» deve evitar certas parcialidades para lhe não acontecer o mesmo que ao G. L. que começou a bater nos monárquicos ou na monarquia, isto após ter terminado a guerra de Espanha.

Lembrem-se que há que viver com todos quando um jornal se apresenta com o rótulo de independente.

Realidade

APÓZ a reunião do Conselho de Turismo, avistaram-se com o Director do S. P. N., os dirigentes do Sindicato Nacional dos Vendedores de Jornais, e ao que parece, ficou assente a criação da «Casa dos Ardinhas», importante iniciativa que virá melhorar a situação dêsses tristes e simpáticos rapazitos.

Será?

NA Alemanha foi agora inventada uma fibra, de carvão e cálcio, cujas propriedades químico-físicas a tornam apta para resistir a fôrças extraordinárias. É provável que o novo invento permita resolver a situação no que respeita às necessidades de ferro.

A nova fibra é impermeável, inatacável pelos ácidos alcalinos e outras substâncias, não apodrece, é incombustível, apresenta grande elasticidade e resistência e extraordinárias qualidades isoladoras ao calor e à electricidade. A resistência à tracção é maior que a do aço, pelo que se pensa que êste novo produto venha a substituir as vigas do ferro empregados, até agora, nas construções de cimento armado.

Caminhos de Ferro

e portos de mar

Pelo Engº J. FERNANDO DE SOUZA

E' matéria axiomática a fácil intimidade de relações necessárias entre os portos fluviáis e marítimos e os caminhos de ferro, destinados a servir as suas relações com as regiões interiores que êles abastecem ou a cujos produtos dão vasão.

Sempre se consideraram essenciais essas relações e se afirmou a sua importância.

E' indispensável poupar ao tráfego todos os encargos inúteis, representados por transportes especiais entre o cais e o caminho de ferro.

Parece óbvio que no delineamento das obras necessárias se considere requisito essencial essa facilidade de relações.

Infelizmente não tem sucedido assim. Senão, vejamos os factos ocorridos com quase todos os nossos portos, que analisaremos sumariamente, vindo do Norte para Sul.

Quando se projectaram as obras do pôrto de Viana, a principal das quais é a doca de flutuação, pensou-se em ligá-la com o caminho de ferro vizinho por um ramal em serviço. Só bastante tarde veio a ser construído.

Insistimos também pela ligação da linha de via estreita do Vale do Lima com a doca, para que esta fosse servida pelos caminhos de ferro. Assim viriam as mercadorias a embarque com todas as facilidades.

Depois de construída a infraestrutura da linha até Ponte do Lima, suspenderam-se os trabalhos e fica o pôrto privado desse valioso auxiliar.

Encontramos mais abaixo o pôrto de pesca da Póvoa do Varzim, em construção.

Longos anos passaram desde que se levou à vila o caminho de ferro vindo do Pôrto; não se tratou de o ligar com a praia para facilidade do tráfego piscatório. Quando a Companhia do Norte tomou conta das linhas, mandou elaborar o projecto da transformação da estação, no qual se contava com a via de ligação com o pôrto de pesca e com o prolongamento da via férrea para Fão. Os conhecidos factos ocorridos, deram lugar a que ficasse por executar essa útil obra.

Chegamos a Leixões. Quando se tratou de construir o pôrto de abrigo e de o adaptar ao serviço comercial, pensou-se na sua ligação com as linhas do Minho e Douro.

Resolveu-se, para isso, prolongar o ramal da Alfândega, que entestava nesta.

Mais tarde Pereira Dias alvitrou a linha de circunvalação de Contumil a Leixões.

Surgiu a oposição de interesses que receavam o deslocamento do tráfego marítimo do Douro para Leixões, e lograram travar a construção da linha de circunvalação quando ia ser começada em 1905.

Depois de vários estudos e peripécias construiu-se essa linha, concluída há pouco, mas que não está ligada, pela via de serviço prevista, com o molhe do Sul adaptado ao tráfego comercial.

Do mesmo modo se não deu seguimento à previsão de serviço das diversas partes do pôrto, molhes e docas, pela via larga e a via estreita.

No Douro o ramal não passa da Alfândega e não foi prolongado até ao Ouro, conforme se havia prestado.

Deste modo faltam ligações dos caminhos de ferro em ambos os portos com os cais.

* * *

Mais ao Sul encontramos o pôrto de Aveiro, em cuja barra se fizeram obras importantes, que demandam conclusão.

Passaram muitos anos antes que a C. P. levasse uma linha de serviço da estação ao

Canal de S. Roque, para o serviço marítimo, especialmente de sal. Há poucos anos o Vale de Vouga construiu também a sua via de ligação, mas ainda hoje não está assente o delineamento das instalações do pôrto comercial.

Ao Sul, no pôrto da Figueira da Foz, o serviço ferroviário está assegurado pela linha da Beira Alta.

Assim estivessem feitas as obras essenciais e eficazes do pôrto!

* * *

Deixemos os pequenos portos que nos ficam em caminho e chegamos ao pôrto de Lisboa.

Ainda hoje falta a ligação ferroviária directa ao longo dos cais entre a Alfândega e Alcântara, que se faz pela linha de circunvalação.

Ao cabo de tantos anos ainda está a estação de Santa Apolónia reduzida a estreita faixa sem capacidade para o movimento próprio e dos cais marítimos.

Muito haveria que dizer dessas obras se as ensanchas do artigo o comportassesem.

Sigamos para o pôrto de Setúbal, que tem hoje completas as suas instalações. Muito tempo se passou antes que o caminho de ferro pudesse ter relações directas com o pôrto.

Se olharmos para os portos do Algarve lá estão Lagos, Portimão, Faro, Olhão, Tavira sem relações cómadas com o caminho de ferro.

Em Vila Real estão longe de se acharem completas e satisfatórias as ligações da linha férrea com o pôrto.

* * *

Como se vê desta rápida resenha, o problema capital das relações das vias terrestres e marítimas não tem sido encarado nos nossos portos com os disvelos que requere. Muito há ainda que fazer para modificar esta situação.

E' certo que se encarou ultimamente com decisão o problema da estação marítima de passageiros em Lisboa, achando-se

duas em construção: uma no Posto de Desinfecção e a outra perto de Alcântara. A localização desta é muito discutível.

Não sabemos como essas obras se conjugam com o plano das que a Administração do Porto de Lisboa previa para a cabal solução do problema dos passageiros.

Julgo que bastaria por agora fazer a estação do Posto de Desinfecção e não construir segunda, de grandes proporções e mais afastada.

As relações de passageiros do pôrto de Lisboa não são normalmente directas com os combóios; boa parte dos viajantes continua a viagem por mar, aproveitando algumas horas para a visita de Lisboa e arredores. Raros são os que passam do navio para o combóio e vice-versa. Algumas horas ficam também em Lisboa.

O que os interessa é ter a continuação da viagem, sua e da bagagem, assegurada; libertar-se desta, contarem com hotel e transportes condignos.

O que interessa é a perfeita organização desses serviços intermédios de embarque e desembarque, transportes urbanos, bagagens, hoteis, lugares do caminho de ferro assegurados, tudo o que respeita à estada de algumas horas ou dias em Lisboa.

Esse é o problema capital, acomodado à feição e exigências do tráfego de trânsito de passageiros no pôrto de Lisboa.

(REVISTA MILITAR)

*General José Estevão
de Moraes Sarmento*

Recebemos um amável ofício da *Revista Militar*, assinado pelo seu ilustre Director, sr. Coronel Henrique Pires Monteiro, agradecendo o termo-nos associado à homenagem de saudade, prestada ao General José Estevão de Moraes Sarmento.

Não fizemos mais, do que cumprir um dever, pois figuras de militares ilustres, merecem sempre a esta Revista o maior carinho e veneração.

Vida Ferroviária

S. N. dos Ferroviários da Norte de Portugal

Realizou-se a Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Ferroviários do Norte de Portugal para a eleição dos novos corpos gerentes.

Os corpos directivos ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Efectivos: Fernando de Sousa, condutor de Trens de 1.^a classe; Joaquim de Sousa Gomes e Manuel de Sousa Meireles, factores de 1.^a classe; suplentes: António José Nunes de Carvalho, chefe de estação de 3.^a classe; Francisco António Moreira, capataz de manobras principal; Manuel Afonso Coelho, guarda de estação.

Direcção — Efectivos: Manuel Monteiro Bonifácio e Paulo Rodrigues de Moraes, empregados principais de escritório; Álvaro E. de Almeida Vales, vigilante de Tracção; Francisco da Fonseca, factor de 2.^a classe; António Monteiro, chefe de lanço, e suplentes: José Justino Correia, chefe de estação de 1.^a classe; Belmiro Ferreira Mendes, encarregado de contabilidade; Artur José Branco, maquinista de 1.^a classe, Aníbal Augusto Gouveia, telegrafista de 1.^a classe; Luiz António, chefe de lanço.

Fundo o acto eleitoral foram enviados telegramas de saudações aos srs. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Delegado do I. N. T. no Pôrto. Também foi enviado telegrama à Direcção do S. N. dos Ferroviários do Norte de Portugal (Minho e Douro).

S. N. dos Ferroviários do Centro

Em Assembleia Geral, foi aprovado o relatório e contas da gerência finda, elegendo-se depois os novos corpos gerentes, cuja direcção ficou constituída pelos srs. Dr. João Pina Cortes, José Girardi, Fernando Ferreira, Vitor Afonso e David Gomes.

— Na nova sede do S. N. dos Ferroviários do Centro de Portugal, foi inaugurada na noite de 2 do corrente, uma escola profissional para os associados, com uma sessão a que presidiu o sr. Vasco Moura, secretário da direcção geral da C. P., ladeado pelos srs. Álvaro de Figueiredo, inspector principal, reformado, e Domingos Carlos da Silva, chefe em serviço na estação do Rossio, que será o instrutor. Assistiram muitos funcionários das estações dos arredores e falou em primeiro lugar, o sr. João Pina Cordes, presidente do Sindicato, que se referiu ao objectivo da iniciativa: aperfeiçoar o grau de cultura do pessoal ferroviário.

O sr. Artur de Castro, pelo jornal "1.^º de Maio", elogiou a obra do Sindicato e salientou a presença do representante da direcção da C. P. Por último, o sr. Vasco Moura felicitou a direcção pela sua iniciativa, afirmando-lhe que podia contar com os bons ofícios da direcção da Companhia para a realização da sua obra.

Como não recebemos convite, fizemos esta notícia com recortes dos outros jornais.

Homenagem a um antigo funcionário da C. P.

Na noite de 1 do corrente, foi prestada uma significativa homenagem ao Sr. João Valério Moreira dos Santos, antigo chefe do serviço da Exploração da C. P., promovida pelo S. N. dos Ferroviários do Centro de Portugal (Pessoal do Movimento, Tracção, Via e Obras e Serviços Regionais). Presidiu o sr. Vasco Moura, secretário geral da C. P., que tinha a seu lado, além do homenageado os srs. Dr. Lobo Alves, chefe dos serviços gerais; Lourenço de Almeida, chefe dos serviços de Tracção; Mateus Gregório da Cruz, presidente do S. N. dos Ferroviários do Sul; direcções dos sindicatos nacionais de ferroviários do Centro e representantes dos sindicatos do Norte.

Usaram da palavra os srs. José Júlio Pina Cortez, presidente do sindicato promotor da homenagem; Aduindo Carlos Quintas, Mateus Gregório da Cruz, os representantes do Norte, Manuel Bonifácio e Manuel Mesquita e Vasco Moura, que foram unâmines em salientar as superiores qualidades do homenageado, e o seu profícuo trabalho em prol da organização dos sindicatos. O sr. Moreira dos Santos, a quem foi oferecido, em nome do pessoal dos serviços regionais, um objecto de arte, agradeceu a homenagem que lhe prestaram.

Gazeta dos Caminhos de Ferro

A um nosso antigo assinante que coleciona desde o primeiro número a *Gazeta dos Caminhos de Ferro*, faltam-lhe as colecções completas dos anos de 1900, 1901 e 1902 que misteriosamente lhe desapareceram.

Compram-se pois na administração, todos os exemplares referentes às colecções acima indicadas.

Viagens e Transportes

A mudança da hora e as modificações nos horários de Caminhos de Ferro

Linha do Norte — Combóios Ascendentes (Cartaz D 259-1).

Combóio n.º 25 — Modificada a sua marcha, passando a partir de Coimbra às 15,45 e estabelecida paragem no apeadeiro de Miramar donde partira às 18,56.

Combóio n.º 53 (Sud-Express) — Antecipada a sua partida de Lisboa-Rossio para as 12,05 e a sua chegada a Pampilhosa para as 15,03.

Combóio n.º 57 — Criado este novo rápido, para seguimento a Pôrto, da carruagem mista de 1.^a e 2.^a classes procedente de Lisboa pelo combóio n.º 53. Parte de Pampilhosa às 13,00 para chegar a Pôrto às 16,59.

Combóios n.os 75 e 76 (Ligações de e para Coimbra do Sud-Express) — Antecipados de forma a dar seguimento imediato aos passageiros daquele combóio.

Combóio n.º 2107 — Modificada a sua marcha entre Soure e Coimbra B, passando a partir de Soure às 14,42 e a chegar a Coimbra B às 17,37.

Combóios descendentes (Cartaz D 260-2).

Combóio n.º 18 — Antecipada a sua partida de Pôrto para as 7,03.

Combóio n.º 58 — Criado este novo rápido, a partir de 26 do corrente, para seguimento de Pôrto a Pampilhosa da carruagem mista de 1.^a e 2.^a classes destinada a Lisboa pelo combóio n.º 54. Parte do Pôrto às 13,35 e chega a Pampilhosa às 15,41.

Combóios n.os 87 e 88 (Ligações de e para Coimbra do Sud-Express) — Criadas estas ligações para seguimento imediato dos passageiros daquele combóio.

Combóio n.º 2008 — Estabelecido serviço de passageiros em 3.^a classe entre Tôrres Novas e Setil, partindo daquela às 18,38 e chegando a esta às 22,04.

Combóio n.º 2102 — Estabelecido o serviço de passageiros em 3.^a classe entre Alfarelos e Lamarosa, partindo daquela às 14,51 e chegando a esta às 20,10.

Linha de Leste e Ramal de Cáceres — (Cartaz D 264-4).

Combóio n.º 101 — Modificada a sua marcha sendo antecipada a chegada a Valência de Alcântara para as 8,50 (hora portuguesa).

Combóio n.º 104 — Retardada a sua partida de Valência de Alcântara para as 15,55 (hora portuguesa) e antecipada a sua chegada a Tôrre das Vargens para as 19,44.

Travias entre Aveiro e Pôrto — (Cartaz D 270-12).

Combóio n.º 18 — Antecipada a sua partida de Pôrto para as 7,03.

Combóio n.º 25 — Antecipada a sua marcha, passando a partir de Aveiro às 17,28 e estabelecida paragem nos apeadeiros de Aguda, Miramar, Francelos,

Madalenã e Coimbrões donde partira, respectivamente às 18,53, 18,56, 19,00, 19,08 e 19,12.

Combóio n.º 1512 — Antecipada a sua marcha passando a partir de Pôrto às 16,22 e a chegar a Espinho às 17,08.

Combóio n.º 1514 — Estabelecida paragem em Miramar donde partira às 18,04.

Combóio n.º 1515 — Retardada a sua marcha, passando a partir de Espinho às 16,37 e a chegar a Campanhã às 17,18.

Combóio n.º 1522 — Estabelecida paragem em Coimbrões donde partira às 20,03.

Por motivo do avanço da hora legal em Portugal a partir do dia 25 do mês de Fevereiro e até aviso em contrário, ficou suspensa a circulação dos combóios n.os 102 e 122, constantes dos Cartazes-Horários D 262-4 e D 275-2 sendo as suas marchas substituídas desde a mesma data pelas dos novos combóios n.os 1102 e 1122. O combóio 1102 sai de Marvão-Beira às 10,45 e chega ao Rossio às 15,42. O combóio 1122 sai de Elvas às 7,37 e chega a Abrantes às 11,15.

Também pelo mesmo motivo e desde aquela data é prolongado a Entroncamento o combóio n.º 162 do Cartaz D 263-5; estabelecido entre Abrantes e Tôrres das Vargens o novo combóio n.º 2123 e modifica a marcha do combóio n.º 2146 do Cartaz D 262-4 entre Abrantes e Entroncamento.

O combóio 162 que procede da Guarda passa a vir até ao Entroncamento, onde chega às 13,17 o mesmo sucedendo ao 2146, procedente da mesma cidade, que chegará às 14,09 ao Entroncamento. O combóio 2123 entre Abrantes e Tôrre das Vargens terá o horário seguinte: partida de Abrantes às 12,17; Bemposta às 12,51; Ponte de Sôr, às 13,40 e chegada à Tôrre das Vargens, às 13,59.

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga. Desvio do Campo

Desde 10 do corrente foi autorizado o carregamento de vagões completos no desvio de Campo ao quilómetro 135,500 da Linha de Espinho a Viseu, que fica inteiramente subordinado à estação de Bodiosa.

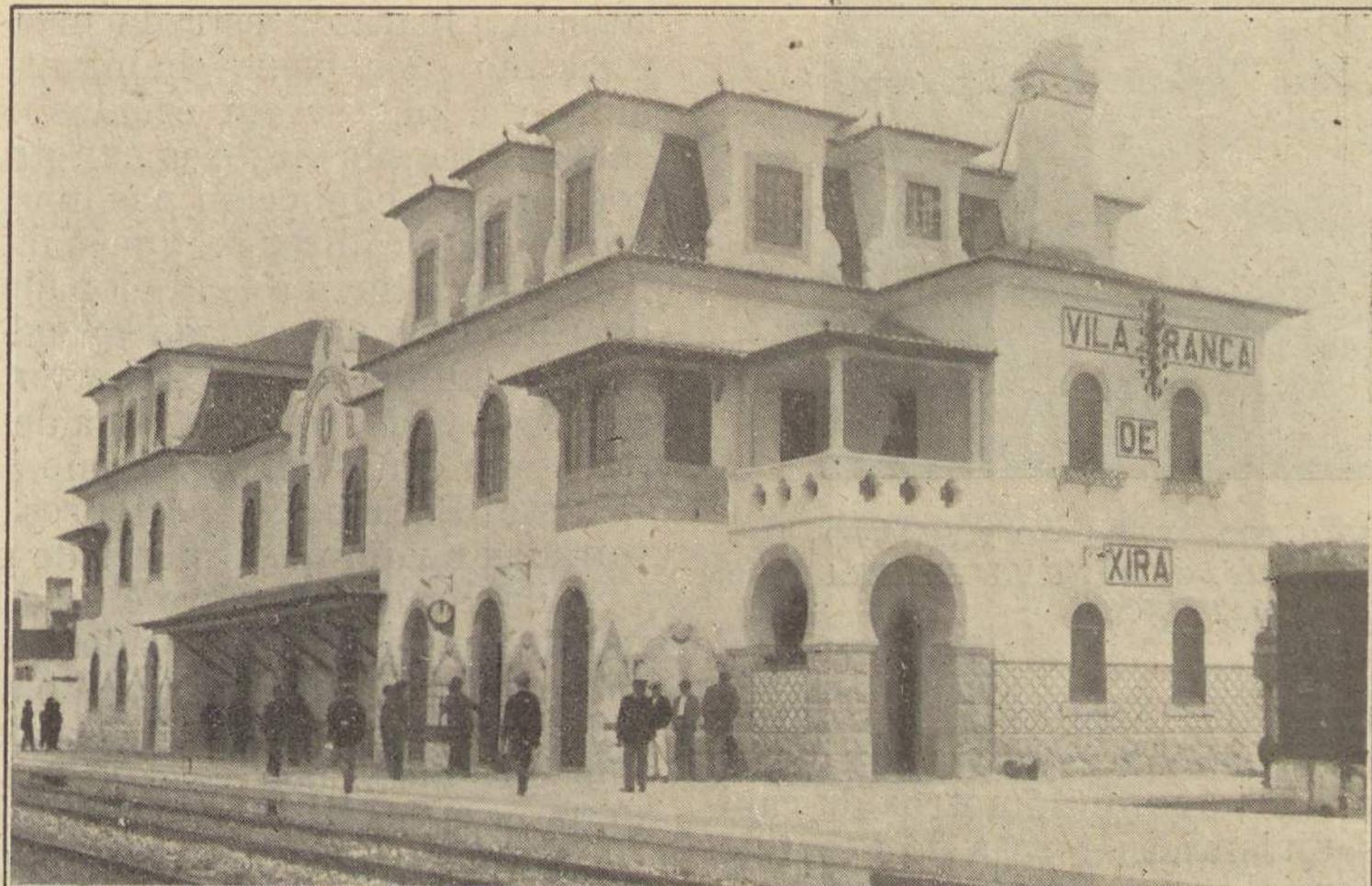
Os vagões devem, pois, ser requisitados na estação de Bodiosa apresentando os expedidores, quando tenha lugar o carregamento, a nota de expedição para efeito de despacho.

As taxas serão estabelecidas de harmonia com a Tarifa Geral ou especiais segundo a distância quilométrica de aplicação da estação anterior no sentido do seguimento da remessa.

Imprensa

«GAZETA DO SUL»

Teve a amabilidade de se referir ao nosso número turístico, dedicado a Montijo, Seixal e Alhos Vedros, o importante semanário regionalista *Gazeta do Sul*, cujas palavras agradecemos.



VILA FRANCA DE XIRA — ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO

Vila Franca de Xira

*Pela seu desenvolvimento comercial, industrial e agrícola
merecia desde há muita ser elevada à categoria de cidade*

Por FAUSTO GONÇALVES

GNORA-SE quando e por quem foi primitivamente fundada Vila Franca de Xira. O que se sabe é que em virtude das guerras de extermínio que assolaram e despovoaram a península, já na luta entre os seus antigos habitantes e os fenícios, gregos, cartaginezes e romanos, já entre estes e os bárbaros do norte, já entre os gôdos e os árabes e entre os árabes e os portugueses, ela se encontrava deserta e convertida em montes e silvedos, quando D. Afonso Henriques tomou Lisboa aos mouros em 1147, com o auxílio dos cruzados de diversas nações.

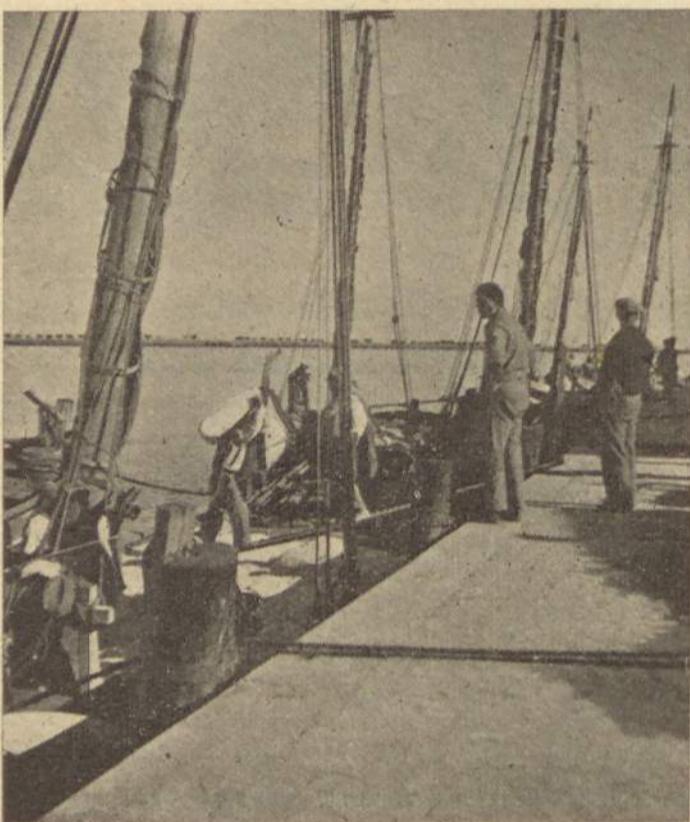
Calcula-se que fôsse com o domínio dos templários, que Vila Franca de Xira começou a progredir, vindo por fim a ser uma das mais interessantes e prósperas povoações da Estremadura.

Atravessam a vila a linha férrea do norte, que tem aqui estação, entre as de Alhandra e do Carregado. Há ainda outras vias de comunicação, pois dispõe dum cais que a liga ao Tejo, com bastante movimento de barcos de toda a ordem, que navegam entre uma e outra margem do rio. A vila dispõe de bons largos, praças e ruas, vistosos palacetes e formosos jardins. Por estar numa planície, nunca foi murada ou fortificada. Sofreu muito: roubos, incêndios, degredações, violações e mortes, com as três invasões francesas, nomeadamente com a última por estar em contacto com Lisboa e com as linhas de Torres Vedras, e por ser atravessada pela primeira estrada militar do país. Sofreu também muito com as guerras civis posteriores até 1847, em 1833 com o flagelo do cólera.



VILA FRANCA DE XIRA — O ENCANTO
E A ALEGRIA DO POVO NUMA ESPERA
DE TOIROS

Vila Franca de Xira está situada em terreno plano, na margem direita do rio Tejo, a vinte e nove quilómetros da capital. É das mais ricas terras do Ribatejo, muito comercial, e um centro agrícola de grande importância. Os seus campos, conhecidos por lezírias do Tejo, são duma



CAIS EM VILA FRANCA, ONDE
O GRÉMIO DOS EXPORTADORES DE
FRUTAS FAZ OS SEUS EMBARQUES

produção considerável; estas afamadas lezírias estendem-se desde a Ponte da Herva, junto de Alhandra, até à Boca do Vau, defronte de Azambuja, produzindo mais dum milhão e meio de litros de cereais, além de criarem gado bovino e cavalar.

Vila Franca de Xira, pela sua importância comercial e industrial, é uma terra que trata, e chama extraordinária concorrência, algumas épocas do ano, tanto dos lugares próximos, como de Lisboa, pelas magníficas touradas que se realizam na sua importante praça de touros, que fica

situada à beira da estrada nacional. O entusiasmo dos seus habitantes também aumenta, por serem criados nos extensos campos das suas lezírias os toiros mais puros, que se conhecem nas manadas portuguesas. Pode dizer-se que Vila Franca de Xira é uma terra de «aficionados». Um dia de tourada é um dia de grande festa e de grande animação. São importantes as suas feiras de gado, no verão, e a de outros produtos em Outubro, bem como as festas do «Colete Encarnado», célebres pelas suas touradas e ruídosas esperas de gado bravo.

Vila Franca de Xira é uma linda terra, muito limpa, bem delineada e com todas as características de cidade. É o seu cais servido por numerosas embarcações. Além de uma grande e boa rede de estradas, existente no concelho, tem uma estação de caminho de ferro verdadeiramente modelar, apetrechada do melhor material. Está em construção bastante adiantada, com o auxílio do Estado, uma grande muralha na Avenida 11 de Maio. É uma velha aspiração regional a construção duma ponte sobre o Tejo, em Vila Franca. A Câmara Municipal à frente da qual se encontra o vulto moral e prestigioso de José Van-Zeller Pereira Palha, tem-lhe dado forma e vida, impulsionando-a, defendendo-a com carinho. O caso já foi apresentado ao sr. Presidente do Conselho e Ministro das Finanças e as fôrças vivas da região aguardam confiantes que o sr. doutor Oliveira Salazar solucione o assunto.

A actividade municipal nos últimos tempos tem-se manifestado, nos inúmeros melhoramentos dispersos pelas freguesias



VILA FRANCA DE XIRA —
IGREJA DA MISERICÓRDIA

do Concelho, sendo justo referir, pelo menos, os mais importantes levados a efeito:

- Construção dum Mercado moderno;
- Abertura de um novo Bairro e da Rua 1.^º de Dezembro;
- Fornecimento de luz eléctrica a Alhandra, Alverca e Póvoa;
- Compra da Quinta do Cavaleiro para recinto de exposições;
- Construção de um Chafariz;
- Jardim Público na Avenida 11 de Maio;
- Fornecimento de azulejos para a estação do Caminho de Ferro;
- Donativos de 50 contos a várias Juntas de Freguesia para despesas de instrução e assistência;
- Conclusão dos esgotos em Alhandra e Vila Franca;
- Abertura da Avenida Capitão Meleças, em Alverca;
- Lavadoiro municipal na vila;
- Estrada para o apeadeiro de Castanheira;
- Novas ruas;



VILA FRANCA DE XIRA—
QUARTEL DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS



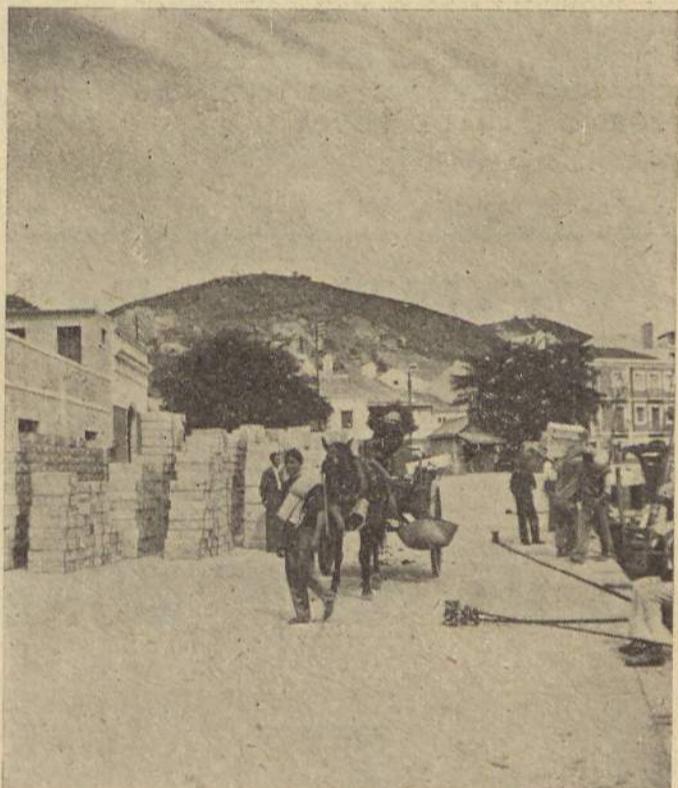
VILA FRANCA DE XIRA—
AVENIDA 11 DE MAIO

Reparações de diversos troços de estrada;

Ampliação da Escola Souza Martins, em Alhandra, etc..

No que diz respeito à instrução, a Câmara tem feito tudo o que lhe tem sido possível, destinando cem contos — dum empréstimo de trezentos — a reparações de escolas e subsídios às Juntas de Freguesia.

Sob o ponto de vista frutícola Vila

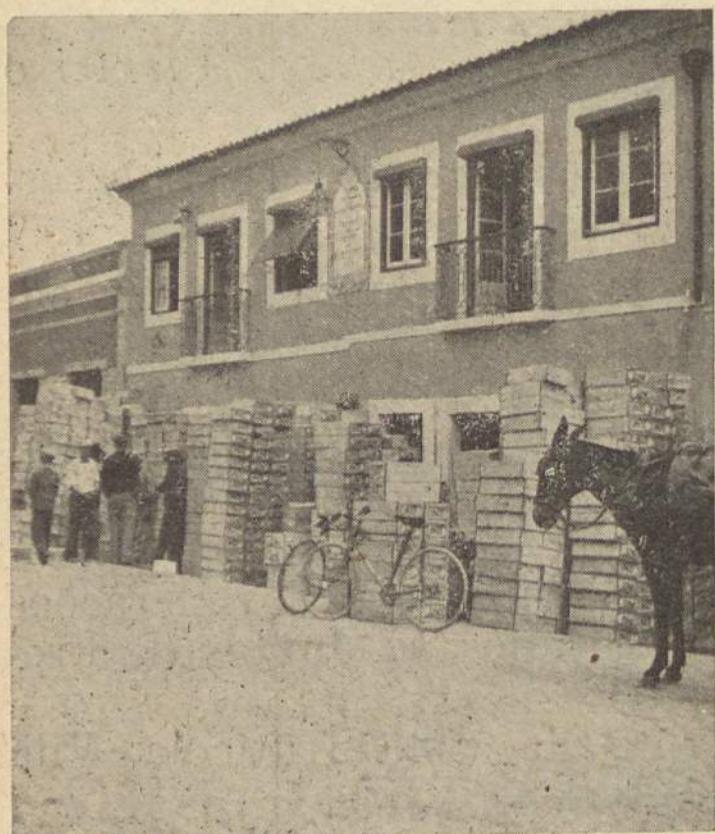


VILA FRANCA DE XIRA—
UM EMBARQUE DE FRUTAS

Franca de Xira exporta, anualmente, muitos milhares de toneladas de frutas, que são embarcadas para toda a parte por intermédio do Grémio dos Produtores de Frutas da Região, organismo criado pelo Decreto-lei n.^º 25.425, de 29 de Maio de 1935.

Vila Franca de Xira bem merecia neste ano das comemorações do Duplo Centenário, ser elevada a cidade pelo seu já apreciável desenvolvimento comercial, industrial e agrícola e também por ser a mais importante terra do Baixo-Ribatejo.

Grémio dos Produtores de Frutas da Região de Vila Franca de Xira



DOS ARMAZENS DO GRÉMIO SÃO EXPEDIDOS DURANTE O ANO DEZENAS DE MILHARES DE CAIXAS DE FRUTA

A Direcção do Grémio dos Produtores de Frutas de Vila Franca de Xira tem trabalhado afincadamente, com verdadeiro espírito corporativo, para impulsionar a fruticultura nacional, afim de aumentar a produção e melhorar a qualidade das frutas regionais. A assistência técnica aos pomeres tem-lhe merecido uma especial atenção, para o que há pouco tempo, por diploma oficial, foi nomeado propositadamente um director técnico, engenheiro agrónomo, por não convir alhear o Grémio, nos serviços de sanidade vegetal, da acção da delegação da Brigada Técnica da X Região. A divulgação dos meios de combate às doenças e pragas que danificam as árvores e os frutos, é hoje o principal objectivo da Direcção do Grémio, cujos elementos estão trabalhando no sentido de que a produção de frutas dos catorze concelhos onde exerce a sua acção, possa colher os maiores benefícios. Pelos algarismos que publicamos abaixo se verifica qual tem sido a acção do Grémio dos Produtores de Frutas de Vila Franca de Xira, em prol dos seus agremiados. As importâncias em números redondos, dizem respeito ao movimento desde o início do Grémio — Junho de 1935 a meados de Dezembro de 1939. Exceptuam-se as vendas no Mercado Abastecedor de Lisboa, que só foram iniciadas em Maio de 1936.

Créditos concedidos — Empréstimos em numerário : 1.746.000\$00; fornecimentos a prazo (excepto materiais de embalagem) : 934.000\$00.

Fornecimentos — Adubos : 962.000\$00; fungicidas : 1.062.000\$00.

Colocação de frutas — Nos mercados externos : 7.988.000\$00; nos mercados internos : 743.000\$00.

A Direcção do Grémio não se poupa, para atingir os seus objectivos, nem a canseiras de tôda a ordem, nem a despesas, naturalmente avultadas. Os factos, os testemunhos e os algarismos constituem a prova mais eloquente de que os seus elementos não deixam, um momento sequer, de procurar servir os superiores interesses da Nação.

A COMPETIDORA

DE

JOÃO DA SILVA BURRICO

Madeiras Nacionais e Estrangeiras. — Lenhas, Manilhas, Telhas, Tijolos, Mosaicos, Azulejos, etc. — Ferragens e Drogas

108
42 C

RUA ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS

Vila Franca de Xira

OFICINA DE SOLDADURA ELÉCTRICA A PROGRESSO, L.^{DA}

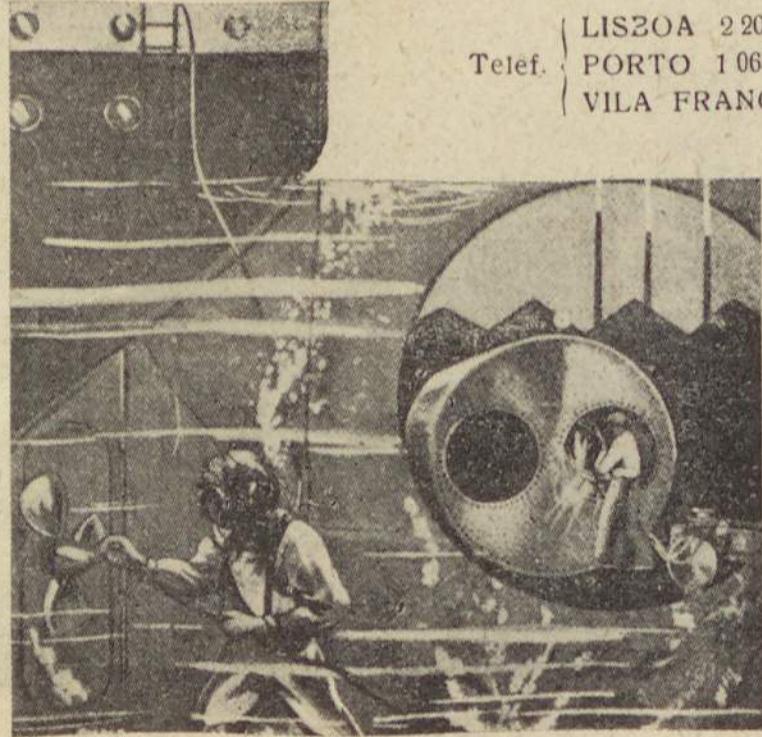
SERRALHARIA MECÂNICA E TORNOS

Séde: LISBOA — Doca de Alcântara (Lado Norte)

Filiais: PORTO — Rua da Restauração, 84. VILA FRANCA DE XIRA — Largo do Marquez de Pombal, 70

Executam-se todos os trabalhos de Soldadura eléctrica e autogénea. — Motores a óleos pesados. — Máquinas a vapor. Debuhadoras. — Tractores e todo o Material Agrícola. — Picagem e pinturas de Navios. — Trabalhos de Mergulhador.

LISBOA 2 2064
PORTO 1 065
VILA FRANCA 24



Nova Pensão GRAÇA de José da Graça (Herdeiros)

Óptimo serviço à lista ou à mesa redonda—Recebem-se hóspedes a qualquer hora e comensais a preços reduzidos—Vinhos tintos e brancos da região, engarrafados, especialidade desta casa—Vinhos verdes das melhores qualidades—Bons quartos e duas espaçosas salas de jantar, em qualquer das quais se faz serviço de restaurante ou de hotel—TELEFONE N.º 24

Largo Marquez de Pombal VILA FRANCA DE XIRA
(Em frente da Estação)

Augusto Tristão Natálio

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS,
CEREALIS, LEGUMES E FARINHAS

RUA HEROIS DA GUERRA PENINSULAR, 45-47
VILA FRANCA DE XIRA

F. REIS SOUSA
FRUTAS

Exportações—Importações

TELEGRAMAS: «FRUTAS» VILA FRANCA DE XIRA
TELEFONE: 33 (PORTUGAL)

JOÃO RAMOS VASCONCELOS

COM OFICINA DE COLCHOEIRO, ALBARDEIRO,
CORDOARIA E OUTROS ARTIGOS DO SEU RAMO

Rua Dr. António José de Almeida, N.º 47-49
VILA FRANCA DE XIRA

A ALUGADORA
DE
FERNANDO TEIXEIRA

Aluguer de Sacaria e Panos para Palha—Vendas de Linhagens e Sacaria nova e usada, Cordoaria, Fios de Vela e Pesca, Tripa seca e salgada, etc.

18, Rua Serpa Pinto, 19—VILA FRANCA DE XIRA
(Frete ao Sindicato Agrícola)

LOJA DO LEITÃO CASA FUNDADA EM 1887**Saul Rodrigues Leitão (Filhos), L.^{da}**

Fazendas baratas—A casa que mais barato vende em todo o Ribatejo e a que maior sortido apresenta em Fazendas de lã, algodão, fato feito e por medida

101-103-105, Rua Almirante Cândido dos Reis, 107-109-111
VILA FRANCA DE XIRA Telefone N.º 7

AUGUSTO FRANCISCO GOMES

CARPINTARIA ELECTRO-MECANICA

Marcenaria, Moldes para Fundição e Cimento Armado
Encarrega-se de todas as Obras da Construção Civil

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

RUA DR. MANUEL D'ARRIAGA, 12
RUA DR. JACINTO NUNES VILA FRANCA DE XIRA

José Lopes da Fonseca
ALFAIATE

Fornecedor dos Srs. Empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses. — Fazendas Nacionais e Estrangeiras
AV. DOS COMBATENTES DA GRANDE GUERRA
e RUA DR. MANUEL D'ARRIAGA
VILA FRANCA DE XIRA

A. ANTHERO FERREIRA

Estância de Madeiras e outros Materiais de Construção.—Agente dos produtos fibro-cimento «Luzalite»—Tijolo e telha de Alhandra e Cruz do Campo (Cartaxo). Vigamentos em pinho e choupo—Tabuados em tóscos e aparelhados—Tinta, pregaria e ferragens—Construções e reparações de prédios por administração ou empreitada—Portas e caixilharias—Trabalhos em cimentos armados, etc.

Rua Palha Branca, 28 a 34—Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 42 a 48—VILA FRANCA DE XIRA

TOMAZ & SANTOS, L.^{DA}

MERCERIAS DE 1.^a QUALIDADE

Especialidades: Manteiga de Avanca, Café «Santa Sofia» e Enchidos

16, Praça Afonso d'Albuquerque, 17—VILA FRANCA DE XIRA

JOSÉ CORREIA MARQUES

ALFAIATE

126, Rua Cândido dos Reis, 128
VILA FRANCA DE XIRA

José das Neves

COM

Automóveis e Camionetas de Carga para Aluguer

CONDUITES DE 5 E 7 LOGARES

Garage: Largo da Estação—VILA FRANCA DE XIRA
TELEFONE N.º 10

JOSÉ PEREIRA NUNES

R. Serpa Pinto, 124-125—VILA FRANCA DE XIRA
TELEFONE 51

Agente de: «C. P. P. Atlantic», «Kodak Limitede», Tintas «Atlantic», Pneus «General» e «Fisk», Adubos da «Sociedade de Anilinas, Lda.», «Tilitan Bayer» para desinfecção de sementes, Gazolina, Petróleo, Oleos, Artigos Fotográficos, Aparelhos de T. S. F.

SANTOS & COSTA, L.^{DA}

ALFAIATARIA

Camisaria, Gravatária e outros artigos para Homem

FORNECEDORES DOS EMPREGADOS DA C. P.

Secção de FATO FEITO

Rua Almirante Reis, 139, 139-A e 141—VILA FRANCA DE XIRA

ESTRÉLA DO RIBATEJO**DE JOAQUIM RIBEIRO**

Fornecem-se jantares—Aceitam-se comensais, com e sem quarto
e vinhos da região

Esmerado serviço de cozinha—Ótima explanada

Rua Serpa Pinto, 140-141—VILA FRANCA DE XIRA

CONSTANTINO A. DO PATROCINIO

Mercearias, Farinhas, Sêmolas, Cereais, Legumes, Azeites, Sabões, Adubos químicos, Sulfato de cobre, Enxofre e Palhas

Séde: RUA HEROIS DA GUERRA PENINSULAR, 40-42

VILA FRANCA DE XIRA

João António Dotti

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

PRODUTOS "SACOR"

GASOLINAS, PETRÓLEOS, GASÓLEO E ÓLEOS

Rua Serpa Pinto n.º 125

VILA FRANCA DE XIRA

FRANCISCO DOS SANTOS

Rua da Bélgica, 48 — Telefone n.º 1

VILA FRANCA DE XIRA

Consumo — Exportação — Vinhos — Aguardentes — Vinagres — Sempre aos melhores preços do mercado — Comprar nesta casa é ter a certeza de adquirir produtos de óptima qualidade, sendo garantia a conduta sempre seguida

DEPÓSITO EM LISBOA:

RUA DA MADALENA, 253 — LISBOA

Alvaro Lobato

Relojoeiro e Ourives-fabricante

66, Rua Almirante Cândido dos Reis, 68

VILA FRANCA DE XIRA

Relójos de acreditadas marcas como «Pateck Philipe», «International Watch C.º», «Zenith», «Longines», «Omega», «Doxa», «Cortebert», «Tissot», «Solvil», «Titus», «Muico», «Lobato», etc.

FABRICO — De cadeias, cordões, afogadores e pulseiras de ouro e platina. Aneis, alfinetes e medalhas para fotografias de esmalte. Aneis sítene e medalhas para provas desportivas.

Sempre grande sortido de objectos de ouro, estojos com pratas, joias e relójos de todas as marcas e formatos.

CONSERTOS — Em todos os objectos de ouro, platina e prata e outros metais. Conserto de óculos e lunetas e colocação de lentes de momento.

CONSERTOS — De relójos de torre, parede, algibeira, pulso e despertadores.

Compra ouro, platina, prata e moedas ao melhor preço

CASA FUNDADA EM 1902

FERRAGENS E DROGAS

Torpilhas, Empanques para máquinas, Balanças, Arame de bicos e Rêde para vedações

Cordas, Lonas e outros apetrechos para barcos — Material eléctrico

Agência das acreditadas tintas «ROBBIALAC» e do melhor cimento do mercado: «TEJO»

— TODOS OS ARTIGOS DE CAÇA —

Theotónio Dias Ferreira

Rua Cândido dos Reis, 82-86 — VILA FRANCA DE XIRA

Antiga Casa Comercial Tavares

(Sucessor FRANCISCO COSTA NASCIMENTO)

Móveis, Electricidade, Máquinas de costura, Louças, Trens de cozinha, Vidros, Relógios de sala, Baguetes, Espelhos, Quadros, Serviços de cristal, Objectos para brindes, etc.

RUA ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 163 a 173

VILA FRANCA DE XIRA**JÚLIO CEITIL**

Oficina de serralharia e tornos mecânicos, soldadura a autogénero. — Reparações de automóveis, máquinas agrícolas, motores a gás pobre e óleos pesados, etc.

Rua da Bélgica, N.º 26

VILA FRANCA DE XIRA**A Comercial de Vila Franca de Xira**

CASA DE EMPRÉSTIMOS SOBRE PENHORES,

ADELO E OURIVESARIA

DE

JAIME ALVES SEABRA

SECÇÃO DE PENHORES

Efectua empréstimos sobre Automóveis, Pianos, Mobílias, Louças, Roupas, Joias, Ouro, Prata, Relógios e tudo mais que ofereça garantia

SECÇÃO DE OURIVESARIA

Completo sortido em Joias, Ouro, Prata e Relógios. Lindos estojos para brinde. Compra e troca Ouro e Prata aos melhores preços do mercado

32, Rua António Maria Eugénio de Almeida, 40

37, Rua Manuel Afonso de Carvalho, 41

VILA FRANCA DE XIRA

Telefone 19

Não peça, exija sempre a melhor qualidade de café

CARMITA

PEDIDOS A

ROGÉLIO DURÃO CRUCES, L.º

TELEFONE 17 (2 LINHAS)

VILA FRANCA DE XIRA

Marciano Mendonça

MERCEARIAS DE PRIMEIRA QUALIDADE

T A B A C O S

Cereais — Legumes — Sêmeas — Azeites — Adubos, etc.

Depositário das Águas de Vidago,
Melgaço e Pedras Salgadas

Telefone n.º 14 — Vila Franca de Xira

115

RUA SERPA PINTO
VILA FRANCA DE XIRA

117

ALHANDRA

CP Caminhos de Ferro Portugueses
Comissão do Museu Ferroviário (CENF)
N.º _____

Vila de tradições históricas, grande

centro industrial que muito con-

corre para a economia da Nação

ALHANDRA é uma vila importante que dista quatro quilómetros de Vila Franca de Xira, sede do concelho. É uma terra muito antiga, mas ignora-se quem foram os seus fundadores.

D. Soeiro, bispo de Lisboa, a quem D. Sancho I fez doação, mandou-a povoar e deu-lhe foral em 1203. Mas como este foral oprimia, em vez de favorecer, o povo andava sempre em contendas, pelo que o Cardeal D. Jorge da Costa, em 11 de Janeiro de 1480, fez uma escritura com o senado na Câmara da vila, restringindo as prerrogativas intoleráveis do foral. A igreja matriz de três naves, foi fundada pelo cardeal D. Henrique, em 1558, no sítio onde havia uma capela dedicada a Santa Catarina. A primeira matriz foi N. S.^a da Piedade, depois S. João dos Montes ou da Praça, que hoje é Misericórdia, fundada em 1577.

Alhandra está situada numa planície muito fértil. A vila constituía a direita das «Linhas de Lisboa», em 1810. Tinha no seu distrito, que era o primeiro, trinta redutos, com oitenta e seis bocas de fogo, e antes de ser elevada à categoria de vila, chamava-se «Tôrre Negra».

Esta importante terra tem três capelas: N. S.^a da Graça, no sítio da Ponte, fundada em 1639; N. S.^a da Guia, no centro da vila, edificada em 1611; N. S.^a da Ajuda, no fim da vila, lado sul, que se não sabe quando foi fundada, mas que é mais antiga que a matriz.

Está perto da vila o convento do Sobral, que foi dos frades capuchos da

província da Arrábida, fundada em 2 de Maio de 1635.

Alhandra é pátria do grande Afonso d'Albuquerque e de seu filho Braz d'Albuquerque, que nasceram na quinta do «Paraízo», hoje pertencente à casa dos antigos marqueses de Abrantes. Era aqui o solar dos «Montoias», apelido nobre de Portugal e Espanha, originário da Galiza, com o solar na quinta de Montoia, bispado de Tuy.

Souza Martins, um dos médicos mais distintos que floresceram no século passado, e que foi lente de patologia geral na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, nasceu também em Alhandra em 7 de Março de 1843, onde veio a falecer em 18 de Agosto de 1897.

Alhandra é uma terra próspera, muito comercial e industrial. As grandes fábricas que possue e onde trabalham algumas centenas de operários, defensores acérrimos do Estado Novo, dão grande movimento à vila e grande impulso à sede do concelho.

A Câmara Municipal de Vila Franca de Xira já bastante fez em prol de Alhandra e pensa no entanto fazer ainda muito mais para que esta terra acompanhe o ritmo acelerado da formidável obra que por todo o País tem sido levada a cabo.

Resta acrescentar que Alhandra alcançou nestes últimos anos um tal desenvolvimento que dentro em pouco será uma das primeiras vilas do Ribatejo, lugar a que tem direito pela sua riqueza e fertilidade e pelo esforço dos seus filhos.

Manuel Cesar Rodrigues

Pedra de alvenaria e britada para construções e pavimentos de estrada. — Fornece materiais para construção

L. Maisés do Carmo, 15**ALHANDRA****João António Fragoso & C.^a**

CASA FUNDADA EM 1867

Tecidos de Algodão

REPRESENTANTES DA FIRMA:

**J. FRAGOSO, L.^{da}
R. de Santa Justa, 60-1.^o — LISBOA**

Telef. 6

ALHANDRA**F. R. MANEIRA, L.^{da}**

Farinhas, Cereais e Mercearias
por grosso e a retalho

Representante de: Gasolina, Petróleo e Óleo SHELL

Praça 7 de Março, 14
Telef. 15 — ALHANDRA

J. F. Guimarães, L.^{da}

ARMAZEM
DE
MERCEARIAS E CEREALIS

50-Rua Duque da Terceira-54 — ALHANDRA — Telef. 35

SERRALHARIA MECANICA AGRICOLA

JOSÉ DA CRUZ RALHA

Montagens e reparações em motores a gaz pobre e gazolina — Reparações em Automóveis, Máquinas Agrícolas e Locomóveis, Debulhadoras, Tractores, Prensas, Ceifeiras e Gadanheiras — Montagens e reparações de Fábricas de descasseque de arroz — Aceitam-se todas as encomendas de fundição de ferro e bronze — Soldaduras a autogénio — PREÇOS CONVIDATIVOS

85-R. Dr. Miguel Bombarda-87

ALHANDRA**Pensão Aliança**

Junto à Estação do Caminho de Ferro

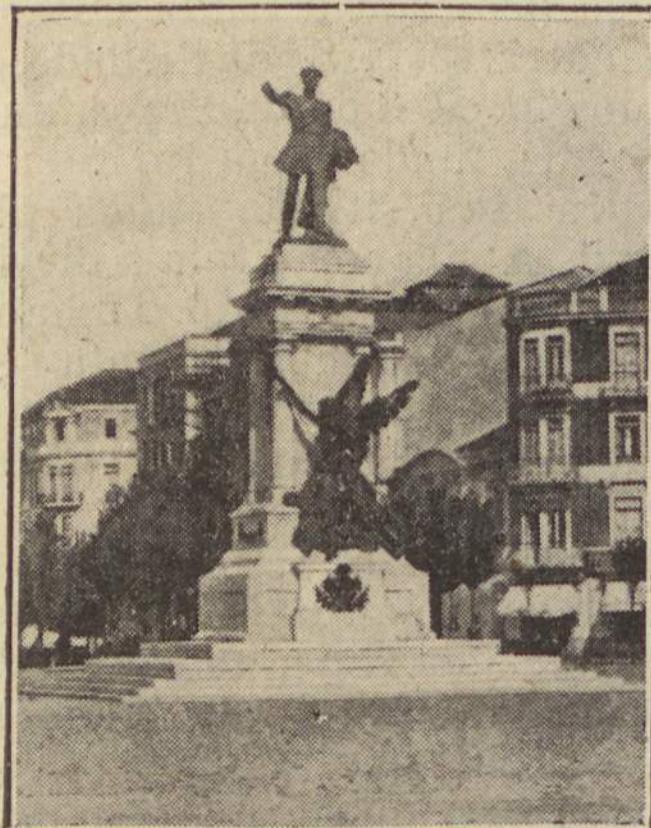
A mais bem situada e a que melhor satisfaz — Excelente serviço de mesa — Frefira sempre esta casa, que se : : : : recomenda a todos os ferroviários : : :

Proprietários e gerentes **Manuel Esteves e Manuel Gil****ALHANDRA****Armelim Pinto Frazão**FAZENDAS DE ALGODÃO, LÃ E SEDA, MODAS,
CAMISARIA, GRAVATARIA E RETROZARIA

PRAÇA 7 DE MARÇO — ALHANDRA

Restaurant IRMÃOS UNIDOSGerente e Proprietário **ARTUR FERNANDES BELO**

Fornecem-se Almoços e Jantares ao domicílio
Especialidade em doces — Gabinete reservado
Aceitam-se comensais — Preços económicos
Rua Duque da Terceira, 61 e 63 — ALHANDRA — Telef. 42



LISBOA — Estátua a Marechal Saldanha

Alverca do Ribatejo

Pela sua importância comercial e agrícola,
pode equiparar-se
a algumas das principais vilas do nosso País

ALVERCA DO RIBATEJO é, inegavelmente, uma das mais pitorescas localidades da província do Ribatejo, pelos soberbos panoramas, a que o relêvo do seu solo, vestido, quase na sua totalidade, por uma vasta e variada vegetação, dá origem. Esta povoação, que é uma das mais importantes freguesias do concelho de Vila Franca de Xira, foi sede de concelho até 24 de Outubro de 1855, data em que foi extinto.

Alverca do Ribatejo foi berço de homens notáveis, como: António Brandão de Revorêdo, cavaleiro de Cristo, que, sendo Mestre de Campo, veio a falecer na Galiza em 1662, combatendo denodadamente pela sua Pátria; Estácio Ribeiro de Revorêdo, que foi Governador da Praça de Vila Nova de Portimão, e Jerónimo Pimenta Sampaio, que sendo Governador da Praça de Alcântara, conquistada aos espanhóis na guerra de 27, se defendeu heroicamente até morrer em luta. Foi a três quilómetros da vila, no sítio chamado Alfarrobeira, que se travou a batalha do mesmo nome, cujos pormenores são conhecidos através a história. A localidade é composta dos lugares de Arcena, Sobralinho, A-dos-Melros e A-dos-Potes, e possui as seguintes colectividades: Associação de Assistência e Beneficência Misericórdia, Sociedade Filarmónica Recreio Alverquense, Associação de Socorros Mútuos União Popular, Alverca Clube, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários e Casa do Povo de Arcena.

Próximo de Alverca houve um Convento de Carmelitas, com uma espaçosa al-

meda. D. João V, em 1746, concedeu muitos privilégios ao Convento. Era padroeiro José Salema Cabral e Paiva, pai de Pedro Paiva, instituidor do Morgado d'Alfarrobeira.

Toda a região é fértil em tudo que é mais necessário à vida dos seus habitantes. Nela se colhem, em grandes quantidades, cereais de todas as espécies. É abundante em azeites, vinhos, hortaliças, frutas, batatas, sal, etc.. Dos seus ribeiros que abrangem, retiram-se diariamente os materiais para as modernas construções em cimento armado.

Alverca do Ribatejo é muito diferente do que era há dez anos. Todos os membros que têm feito parte da Junta de Freguesia, realizaram obra digna que se impõe à consideração e ao respeito da população. A localidade foi beneficiada com muitos melhoramentos, e este ano será inaugurada a nova escola, edifício expressamente construído para tal fim.

Todos os homens que actualmente fazem parte da Junta de Freguesia são dotados de espírito de iniciativa, guiando-os apenas o patriotismo e perfeito conhecimento das necessidades, aspirações e ansiedades locais.

Muito há ainda para fazer, para colocar Alverca do Ribatejo ao nível que em virtude da sua riqueza e situação tem o direito de ocupar. Estamos certos que sob a égide forte do Estado Novo e dentro da estrutura consistente dos novos princípios administrativos, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira muito poderá fazer e portanto se fará.

PEROLA DA AVIAÇÃO RESTAURANTE

A Casa que melhor serve.—Preços módicos.—Refeições a 3\$50.—Comensais: desde 200\$00.—Máximo aceio e os melhores vinhos.—Refrigerantes e tabacos

Rua da Estação

Junto à Estação de Caminho de Ferro e ao Campo de Aviação

Alverca do Ribatejo

OFICINA DE CARRUAGENS

Carroças, Carros e todos

:: os serviços agrícolas ::

Lé & Ferreira

Executa com rapidez e por preços módicos,
qualquer trabalho concernente às suas artes

Avenida 5 de Outubro

ALVERCA DO RIBATEJO

OLAÚ SANTA MARTA

COM

PEDREIRAS EM ALVERCA
E VILA FRANCA DE XIRA (Monte Gordo)

Fornecedor de Pedra para Obras, Estradas
e Cal—Murraça, Areia e cal cozida a Mato

TELEFONE N.º 8

Escritório e Residência:
ALVERCA DO RIBATEJO

Eduardo Pinheiro

Com casa de vinhos e comidas,
::: tabacos, refrigerantes :::

ACEITAM-SE COMENSAIS
PREÇOS MÓDICOS

Próximo à Estação de Caminho de Ferro
::: e Campo da Aviação :::

ALVERCA DO RIBATEJO

VIRGILIO FERREIRA

Estância de Madeiras Cimento, telha portuguesa
e tipo Marselha, tijolo, cal, ferragens, manilhas, etc.

Avenida Capitão João d'Almeida Meleças

Mercearias — Vinhos — Artigos de Algodão — Louças, etc.
Rua Dr. Miguel Bombarda, n.ºs 18 e 19 — ALVERCA DO RIBATEJO

LUIZ DA SILVA JANEIRO

VINHOS E PETISCOS

Avenida 5 de Outubro, 9 — ALVERCA

LOPES & LOPES, L. ^{DA}

MERCARIA — VINHOS — LOUÇAS
ADUBOS QUÍMICOS E OUTROS GÉNEROS

ALVERCA DO RIBATEJO



LISBOA — Monumento a Luiz de Camões

Sacavém

*é uma das mais progressivas
villas do concelho de Loures*

SACAVÉM pertence ao concelho de Loures, e fica entre as estações de Caminho de Ferro dos Olivais e da Povoa de Santa Iria. Está situada na margem do rio de Sacavém, sobre o qual tem uma ponte, a dez quilómetros da séde do concelho. É de fundação muito antiga, pois já existia no tempo dos romanos. Por aqui passava uma das três vias militares romanas, a que ia mais pelo norte, que de Lisboa se dirigia a Mérida, então capital da Lusitânia. Esta estrada saía da parte oriental de Lisboa, passando por Chelas parece que por junto do Convento das Freiras, tendo ali o primeiro marco miliário.

Na parte baixa da vila vêem-se muitos armazéns, que serviram noutro tempo de comércio de vinhos. O rio de Sacavém é navegável até ao Tojal. Nasce na freguesia de Lousa, cujo nome toma até receber o pequeno rio Covão, que vem da Malveira.

Defronte, ou próximo de Sacavém, tem sido cortado este rio por cinco pontes. A primeira de pedra, obra dos romanos, da qual ainda existiam vestígios em 1629, quando Miguel Leitão de Andrade escre-

veu a sua «Miscelânea». A segunda formada de barcas pelo engenheiro Bento de Moura, e que já existia em 1745, no tempo em que João Baptista de Castro publicou o seu *Mapa de Portugal*. Esta ponte foi substituída pela terceira, que era de madeira, e que o exército realista incendiou em 12 de Outubro de 1833, quando retirou das linhas de Lisboa para Santarém; a quarta é a bela ponte de cantaria e ferro, construída em 1842, sobre quatro pegões, com um rodízio ao centro para passagem de barcos. O arco é de ferro, fundido nas oficinas do Arsenal do Exército; tem desoito metros de comprimento e uma curvatura de dois metros de altura ao centro. A quinta ponte foi construída pela Companhia dos Caminhos de Ferro, para assentamento da linha, cuja ponte veio já feita de Inglaterra. Em tempos remotos, Sacavém foi estaleiro; e, nêle, construiram-se ou quereram-se navios e até naus de guerra. Onde actualmente está o forte, era o convento que fôra mandado erigir por Miguel Moura, após o seu regresso de Espanha.

Antigamente havia *Sacavém de Baixo*

e Sacavém de Cima, ficando uma extra-muros e outra intra-muros, mas pelo decreto de 26 de Setembro de 1895 passou a parte intra-muros a reunir-se à de extra-muros, sob a única denominação de Sacavém.

Como centro industrial predominante que é, tem Sacavém acentuado valor, existindo ali a mais importante fábrica de loiça de faiança da Península.

Os habitantes de Sacavém são homens

empreendedores, trabalhadores e activos, que na dura luta pelo pão de cada dia sabem ser grandes, ordeiros e bons patriotas.

As festas e feiras que se realizam todos os anos nesta vila têm grande concorrência, e por vezes certo sentido artístico e popular, que lhes dá um cunho de originalidade, sendo muito visitadas não só por pessoas do concelho de Loures, mas até mesmo da cidade de Lisboa.

Casa de Vinhos e Comidas-Licores e Tabacos

Eduardo de Jesus Gajeiro

A única casa que está aberta toda a noite

VINHOS DA ARRUDA

Revendedor de GASOLINA e OLEOS da SHELL

Telef. S. 29 SACAVÉM

Telegramas: ADUBALEGRIA

Telefones: LISBOA 27626
SACAVÉM 33
SEIXAL 31

SOCIEDADE INDUSTRIAL ALEGRIA
(S. A. R. L.)

Adubos orgânicos e químico-orgânicos
Sabões—Farinhas alimentares para animais

Fábricas e Depósitos:

SEIXAL E SACAVÉM

Delegação em Lisboa:

Rua dos Douradores, 21, s/n. E.

CASA DE VINHOS E PETISCOS
DE AVELINO ALVES D'OLIVEIRA

VINHOS DAS MELHORES REGIÕES DO PAÍS

Em frente à Estação do Caminho de Ferro

SACAVÉM

DROGARIA / PERFUMARIA / FERRAGENS
ANTÓNIO GOMES LOURENÇO

Consignatário da VACUUM OIL COMPANY—Agente dos Pneus
e Camaras d'ar ENGLEBERT, MICHELAN e SEIBERLING

ESTANQUEIRO DAS PÓLVORAS DO ESTADO

Rua Almirante Reis, 29 — SACAVÉM

JOSÉ DIAS

Mercearias, Vinhos, Carnes, Tabacos e Comidas

Praça da República, 13—SACAVÉM DE BAIXO

V.^a de António Ricardo Rodrigues

Drogaria Cimentos—Manilhas—Tijolos—Cal e Ferragens
Vidraria—Papelaria Cordoaria—Tabacos e outros artigos

PREÇOS EM COMPETÊNCIA AOS DE LISBOA

L. 5 d'Outubro, 31 a 33—SACAVÉM

JOAQUIM MARTINS

MERCARIA / VINHOS

ESTANQUEIRO DE PÓLVORAS DO ESTADO

SUB-AGENTE DA C. P. P. «ATLANTIC»

Praça da República, 70 a 73—SACAVÉM

Casa de Pasto

— DE —
João Francisco de Melo
“João da Ana”

Reabriu com novas instalações
Vinhos das melhores regiões
A Casa que melhor serve

AV. JAMES GILMAN — SACAVÉM

Alcântara

Populoso e pitoresco bairro de Lisboa,
tão rico de possibilidades e abundante
em autênticos valores de progresso

Alcântara histórica

O bairro de Alcântara é dos mais importantes de Lisboa, não só pela sua população como pela história, pois ali ocorreram factos que mereceram aos historiadores várias citações, como por exemplo a célebre batalha entre os soldados de D. António, Prior do Crato, e o exército do duque d'Alba, e os combates com os franceses, em 1809.

Junto ao lugar onde estiveram as barreiras da cidade, existia uma ponte que atravessava o rio de Alcântara, e na qual se erguia uma grande estátua representando S. João Nepomuceno, obra do italiano João António de Pádua. Foi colocada ali em 1743, quando se alargou a ponte. Com o alargamento da cidade até Algés, Alcântara ficou pertencendo a Lisboa, e reformando-se toda aquela localidade, a estátua foi dali removida.

Alcântara era um sítio quase despovoado até 1640. Depois da restauração, é que se tornou mais concorrida com a permanência de João IV, que estabeleceu ali a sua residência. Já antes do terramoto de 1755, se tinha constituído em bairro, transformando-se em paróquia, depois daquela catástrofe. A palavra «Alcântara» deriva do

árabe «al-cantara», que quer dizer: a ponte. Foi em 25 de Agosto de 1580 que se deu a notável batalha de Alcântara, na ponte do mesmo nome, em que o exército de D. António, Prior do Crato, ficou vencido. Esta batalha não chegou a durar uma hora, nem a esquadra portuguesa chegou a entrar em acção, porque os que a comandavam, ou se entregaram, ou se venderam. A perda desta batalha franqueou aos invasores a entrada em Lisboa, entregando Portugal durante sessenta anos ao domínio de Espanha.

Alcântara de hoje

A actividade comercial e industrial de Alcântara não tem rival em Lisboa. O bairro tem progredido muitíssimo, não só devido à actividade dos seus habitantes como ao espírito de iniciativa de muitos comerciantes, industriais e proprietários.

As suas fábricas, oficinas e lojas são muitas, variadas, importantes e florescentes. A acção do Governo Nacional sente-se bem neste bairro. O Estado Novo, através dos seus órgãos, beneficiou muito esta importante artéria, que é atravessada pela linha do caminho de ferro a qual se estende ao longo do cais marítimo, onde o movi-

mento se intensifica num ritmo acelerado e os homens enfrentam o trabalho com admirável estoicismo. As docas, o tráfego marítimo e o próprio Pôrto de Lisboa exercem uma influência importantíssima na vida e no progresso de Alcântara. Sem êstes elementos o bairro não teria o dinamismo do desenvolvimento dos nossos dias, porque é preciso que se saiba, que o Estado Novo, na sua formidável obra de reconstrução, de 1926 até agora, fez obras gigantescas, como, por exemplo, a construção de muralhas, cais flutuantes, taludes empedrados, docas de abrigo e estacadas, cais acostável, docas sêcas; construção de armazéns e depósitos, abertura e pavimentação de ruas, construção de caminhos de rolamentos para vias férreas, para guindastes e para material ferroviário; montagem de ponte giratória em Alcântara, de guindastes formidáveis, etc. O país tem despendido com êstes melhoramentos mais de quatro milhões de libras, e tanto no Pôrto de Lisboa como nos cais se empregam mais de 2.000 operários e empregados.

O pôrto, o tráfego marítimo, os serviços ferroviários, as grandes fábricas e oficinas, como é natural, criam em seu redor um movimento comercial intensíssimo. Inúmeras casas giram na sua órbita, orientadas com proficiência e exemplar honestidade, contando uma clientela fiel e dedicada.

Alcântara-mar e Alcântara-terra compreendem-se, por isso, no mesmo ambiente de trabalho e de alegria, sendo cada vez maior o número dos elementos reveladores do ressurgimento nacional. Esses elementos surgem, a cada passo, todos os dias, a todas as horas até. Impõem-se com a força irresistível dos factos; esmagam todas as atoardas e todas as baixas intrigas sob o peso dominador da verdade. A qualquer mal intencionado que por mésquinho espírito de sectarismo, declare nada encontrar em Alcântara digno de referência, podemos responder com a antiga e sempre bem aplicada definição: «não há pior cego do que aquele que não querer ver».

A obra da Junta de Freguesia

Importante sobre todos os aspectos tem sido a obra realizada pela Junta de Freguesia de Alcântara, obra com larga projeção social onde ocupam lugar de relêvo a assistência, feita com um espírito de humanidade profundamente generoso, útil, eficiente,

e a defesa, entusiástica, verdadeiramente bairrista, dos interesses dos seus paroquianos.

Alcântara tem 45.000 almas e 7.000 pobres e indigentes. Desde 1930 a Junta passou cerca de 80.000 atestados. O seu rendimento anual é de 25.000 escudos. Distribui dois bodos por ano. Eis algumas realizações que se ficam devendo à acção da Junta: colocação de seis marcos fontenários espalhados pela freguesia; a creche; rebaixamento do colector na rua da Cruz; alargamento da rua das Cozinhas Económicas; demolição de infectas e imundas barracas; refôrço e iluminação em diversas ruas, obtenção de verba para obras de reparação do balneário da Escola Carvalho de Araujo, etc.

A Junta de Freguesia não pára. Os seus projectos, as suas aspirações têm um fim em vista: satisfazer as necessidades de Alcântara. Conta, para isso, com a boa vontade da Câmara Municipal, à frente da qual se encontra um núcleo de homens de decidido espírito de iniciativa e animados duma vontade inquebrantável.

Algumas velhas aspirações da Junta: Construção dum balneário para as classes pobres; pavimentação das ruas que se encontram em estado ruinoso e iluminação das que estão quase às escuras; alargamento do estreito cruzamento da Rua Gilberto Rôla, Travessa do Baluarte e Rua do Arco de Alcântara; ajardinamento do Largo do Calvário; construção de retretes e mictórios subterrâneos, pois não os há em toda a freguesia, existindo apenas uma retrete na Rua Maria Pia; construção dum novo mercado e demolição do actual, e construção dum miradouro no alto de Santo Amaro.

Os elementos que fazem parte, actualmente, da Junta de Freguesia são homens de larga iniciativa, empenhados em criar uma obra que deixe assinalada a sua passagem na história do velho e populoso bairro, que tanto espera ainda dos poderes públicos. Não esmorecem apesar das inúmeras contrariedades, o entusiasmo e a boa vontade, já tradicionais, dos componentes da junta de levarem a bom termo a sua missão de bem-fazer. Se bem que seja muito extensa a sua área, o que torna esta freguesia das maiores de Lisboa, a Junta nem sempre dispõe de recursos. Todavia orgulha-se dos benefícios que espalha, com a consolação, aliás reconhecida pelos próprios paroquianos, de que se mais não faz é porque mais não pode.

E. I. Repenicado & Bengala

FÁBRICA DE BORRACHA, ALPARGATAS E CALÇADO

R. Bartolomeu Dias, 21-23 — Belém — LISBOA — Telefone 81.280

SECÇÃO DE DESPERDÍCIOS

a cargo de FERNANDO DE MACEDO

Desperdícios de algodão selecionados para limpeza de máquinas. Brancos e de Côr
 (7 qualidades)

SUCATAS

Compra e venda de todas as qualidades

TRAPOS

Importação e Exportação de toda a espécie

P A P E L

Novo, inutilizado e apáras

Fornecedor de diversas fábricas de lãs, algodão e papel

Gregório José Lourenço

ESCRITÓRIO:

Rua da Ribeira Nova, 60-64

TELEFONE 24893

ARMAZÉM:

Rua D. João de Castro (Rio Sêco), 34-50

L I S B O A

TELEFONE 8 1119

A casa José Furtado Leite, L.^{da}

**GRANDE ARMAZEM DE CEREALIS, OCUPA
UM LUGAR DE DESTAQUE NA VIDA COMERCIAL**

DE

Alcântara

Entre os principais organismos comerciais que honram a actividade económica do populoso bairro de Alcântara, destaca-se, pela sua importância e pelo altíssimo prestígio alcançado no nosso meio, a firma José Furtado Leite, L.^{da}, que se encontra instalada na rua da Junqueira, 23 (a Santo Amaro).

Estabelecimento de primeira ordem, contando numerosa e fidelíssima clientela, que de há muitos anos o prefere, a casa José Furtado Leite, L.^{da} é um dos melhores armazens de cereais, uma modelar organização comercial que goza da maior reputação e do mais largo crédito, não só em Lisboa como nos Açores.

O sr. José Furtado Leite, homem que ao trabalho tem dedicado uma vida de constante actividade neste ramo comercial, dedica ao seu estabelecimento a melhor atenção. A importância da firma põe em evidência, de forma bem nítida e eloquente, o que tem sido a sua vida como homem de grande persistência e admirável força de vontade. Casa próspera, a sua actividade — formidável manifestação de energia e de trabalho — amplia-se cada vez mais, abrangendo um



José Furtado Leite

vastíssimo campo e desenvolvendo-se num ritmo de extraordinário dinamismo.

A firma José Furtado Leite, L.^{da} negoceia também em chá e gado dos Açores, há largos anos, actividade esta que tem desenvolvido com fino tacto comercial, espírito de empreendimento e comprovada competência. Vendendo, em larga escala, cereais, orgulha-se de manter inalteráveis as suas honrosas tradições sobre as quais se firma a sua grande popularidade de estabelecimento de primeira ordem na capital.

Não podíamos deixar de incluir o nome desta conceituadíssima casa no húmero dos estabelecimentos mais importantes de Alcântara, àcerca de cuja actividade publicamos noutro lugar uma breve reportagem, pondo em destaque a valiosa acção comercial e industrial de tão populoso bairro.

Não temos, claro está, o intuito de lisonjear a casa José Furtado Leite, L.^{da}, mas entendemos que citar o labor que representa e pôr em destaque o nível que ocupa no comércio de Lisboa, é, simplesmente, fazer justiça.

Fábrica de cal a mato e exploração de pedreiras DE J. J. HILARIO DE SOUSA

Telefone Belém 409

Rua do Alvito, 144 — Alcântara — LISBOA

Telefone residência 49.758

CAL EM PÓ de superior qualidade. CAL EM PEDRA especial para estuques, tratamento de vinhas, lexiáias, etc. Qualidade sem rival, como se prova pela seguinte análise feita pelo professor Sr. Charles Lepierre, no Instituto Superior Técnico

Pedra rija, cascalho, murraça, granito, etc.

PREÇOS sem competência

Exportação para as Ilhas, África e Brasil

EXECUÇÃO RÁPIDA DE QUALQUER ENCOMENDA

I — COMPOSIÇÃO:

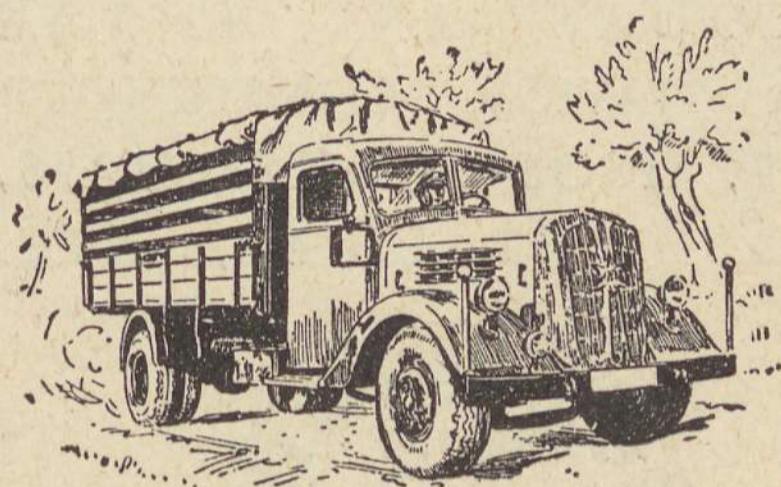
Pedra ao rubro (água e gaz carbónico)	0.63 %
Silica	0.15 %
Oxido de ferro e alumínio	0.45 %
Cal	98.10 %
Magnésia	0.66 %
	99.99 %

II — CONCLUSÃO:

Cal gorda de excelente qualidade
coeficiente de pureza: Por 100 partes de cal pura
há 0.61 de impurezas.

MUDANÇAS PARA TODO O PAÍS

“O REI”



DOS
TRANSPORTES

CAMIONS E CAMIONETES DE ALUGUER

Encarrega-se de todo o serviço de camionagem

ORÇAMENTOS GRÁTIS

ESCRITÓRIO DE DIA

RUA DA COSTA, 16-Em frente à estação d'Alcântara
TELEFONE 61706

DE NOITE

RUA VIEIRA PORTUENSE, 88 — BELÉM
TELEFONE 81366

União de Vinagres, L.^{da}

Fundada pelos mais antigos
e especializados
fabricantes de vinagres

Vendas aos armazenistas
de todo o País

Rua 1.^o de Maio, 62 a 66

TELEFONE 81-247

L I S B O A

Oficina de Marcenaria Mecânica e Serração

Carvalho & Reis, L.^{da}

Casa especializada em mesas articuladas
para campanha, praia e campo

Patente n.º 19-459

MOBILIAR EM TODOS OS ESTILOS

Serrar, aplinar, moldar e furar madeiras
— para Marcenaria e Construção Civil —

Fornece Orçamentos Grátis

TELEFONE 81-567

19, Travessa das Zebras, 21-LISBOA

Litografia INTERNACIONAL

DE

SILVA & SALDANHA, L.^{DA}

LATAS para Conservas, Azeite, Manteiga, Chá, Café, Oleos, etc. ESTAMPAGEM EM FOLHA DE FLANDRES, Alumínio e Zinco—LATAS DE FANTASIA —Batoques para Barris e Capsulas para Garrafas

Rua das Cosinhas Económicas, 11 a 15

TELEFONE 8 1443

Alcântara

LISBOA

União de Sucatas, L.^{da}

COMPRAM E VENDEM

Fábricas e Oficinas completas, Máquinas e Caldeiras a vapor, Materiais de Caminhos de Ferro e Minas, Cobre, Bronze, Zinco, Chumbo, Estanho, Latão, Ferro fundido e forjado, etc. Material Décauville — Carris da C. P. Tubos de ferro — Vigas de ferro, Vieiros, Tambores, Chumaceiras, etc. Correias de couro e balata, para todas as medidas, tendo especialmente, nesta ocasião:

1 Correia dupla em couro de 340 m/m × 20^m,50.
1 Correia dupla em couro de 405 m/m × 15^m,60.
1 Correia dupla em couro de 550 m/m × 17^m,20.

Motores eléctricos e a Gaz Pobre e Dínamos, podendo ser vistos a trabalhar: 1 Motor a Gaz Pobre «Stockport» de 220 H. P., tipo eléctrico, com gazogénio e filtro. 1 Motor a Gaz Pobre «Stockport» de 65 H. P., tipo eléctrico, com gazogénio e filtro. 1 Dínamo «Siemens» de 220 Volts, 540 Amperes. 1 Dínamo «Lahmayer» de 220 Volts, 580 Amperes. Bidons de Ferro de 50 a 600 litros. Tintas de esmalte «Teolin» em diversas cores, e em embalagens de 1/4 a 5 kg. E, de um modo geral, material para todas as industrias. Consultem a nossa Casa, todos os que precisem comprar ou vender.

Grandes Armazens na Rua do Arco a Alcântara, n.º 34 a 50

Telefone 64 214

Telegrams «Sucatas»

L I S B O A

ESMALTES

E TODAS AS TINTAS PARA NAVIOS, CONSTRUÇÃO CIVIL, USOS INDUSTRIAS, OBRAS METÁLICAS, ETC.



J. A. HONRADO & CALLADO, L.^{DA}

RUA D. JOÃO DE CASTRO, 30 (ao Rio Seco)

TELEFONE: 81.440

L I S B O A

SOCIEDADE DE CHOCOLATES CAMERANA L.^{DA}

Rua n.º 2 à Rua Pinto Ferreira, 8 (à Junqueira)
TELEFONE 81-500



CHOCOLATES
CACAU'S
BOMBONS
CARAMELOS
DROPS
REBUÇADOS
CARTONAGENS
CAFÉS
MOÍDOS
E TORRADOS

RECORDAÇÃO DE LISBOA

DE
V.^a Joaquim Soares de Pinho
AVENIDA MAURY, J. S. P. (ALCANTARA-MAR)
LISBOA
(Portugal)
TELEFONES: 22482 E BELÉM 289

Estabelecimento de artigos genuinamente Portugueses, situado à saída do CAIS DE ALCANTARA onde se efectua o embarque e desembarque de passageiros. Marco postal e venda oficial de franquias postais.

CASAS DE CAMBIOS:

Cabine n.º 12 — Posto Marítimo de Desinfecção.—Telef. 2 2482
Cabine n.º 11 (Filial) — Entreponto de Alcântara.—Telef. 2 2482

Residencia da proprietária: — CALÇADA DA TAPADA, 67, 1.^o D.

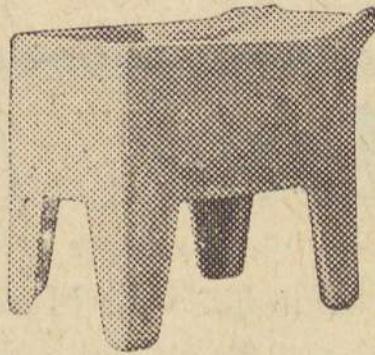
José Antunes

COM
OFICINA DE TRABALHOS
EM CIMENTO ARMADO

Lava-roupas, lava-louças, lava-
-cotos, pedras em marmorite,
calhas para passeio, manilhas,
depósitos, de grande e pequena
capacidade, Banheiras e Mar-
moritos, etc., etc.

Telefone 81-801

Rua do Alvito, 79
Alcântara LISBOA



AUGUSTO G. PIMPÃO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

Fundição de Metais - Execução de trabalhos na oficina e fora,
quer em Lisboa quer na Província Soidadura a Autogénio Montagem e reparações de máquinas terrestres e marítimas, etc.
RÁPIDA E PERFEITA EXECUÇÃO DE TODOS OS TRABALHOS
Travessa do Conde da Ponte, 14 (a Santo Amaro) - Telef. 81399
Residência: C. de Santo Amaro, 70, r/c. - LISBOA

ENCERADOS !!

A Impermeavel, Limitada

A única que toma inteira responsabilidade pelos seus trabalhos
técnicos. - Toldos, barracas e chapéus de sol. - Encerados de todas
as dimensões para venda e aluguer. - Capas e fatos de oleado
e cabedal. - TRAVESSA CONDE DA PONTE, 1 (a Santo Amaro)
Telefone 81-765 LISBOA

Paraíso Comercial

FINISSIMOS LOTES DE CAFÉ
CHÁS E MERCEARIAS FINAS

Rua da Creche, 14, 16, 18 - Telef. 81277 - LISBOA

ALMEIDA & ERMETE, L.^{DA}

FABRICAÇÃO DE VINAGRES

Rua n.º 2 - Armazém n.º 10 - (Quinta do Almargem)
Telefone 81-082 JUNQUEIRA - LISBOA

Nova Estância de Madeiras do Altinho

DE Manuel Coelho

Materiais de Construção - Vigamentos de todos os comprimentos
e dimensões - Soalhos à portuguesa e à inglesa - Pregaria, artigos
cerâmicos e refratários. - LARGO DO MÁRQUEZ DE ANGEJA,
15 (ao Altinho da Junqueira) - LISBOA Telefone 81-885

José Joaquim Correia com Oficina de Carros e Carroças

Encarrega-se de carroserias de Camionetas e concertos
em rodas de Automóveis - Executa também qualquer
trabalho de serralharia, construção civil e forjas

129, Rua do Alvito, 129 - ALCANTARA - LISBOA

Raul Cesar de Carvalho com FUNDIÇÃO DE METAIS

Construe todo o género de trabalho referentes à sua arte,
garantindo a sua perfeição e qualidade de Metais-Bronzes
para movimentos de pequenas e grandes velocidades - Estatuas,
Bustos, Medalhões e qualquer ornamentação em latão
próprio para pratear ou dourar PREÇOS MODICOS

Rua Fradesco da Silveira, 57

LISBOA

António Duarte Severino Boa Alma

COM
Depósito de Vinhos, Azeites, Vinagres e Aguardentes
53, RUA RODRIGUES FARIA, 55 (ao Calvário)
Telefone 81-407 LISBOA

HAVANEZA DO CALVÁRIO

DE
MARCIANO LOURENÇO
TABACOS, LOTARIAS E ARTIGOS DE PAPELARIA
A casa que tem vendido em Alcântara maior número de sortes grandes
27, Largo 20 de Abril, 28 - LISBOA

CARLOS CORADO

Compra e vende Automóveis usados e peças para os mesmos,
: : sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio : :
Depósito: R. 1.º de Maio, 11 (Patio do Leitão, porta, 11)
Residência: R. do Arco, 25 - Telefone 81666 - Alcântara
LISBOA

MOBILIAS E PIANOS CASA HEITOR

Fabricam-se e restauram-se Mobilias antigas e modernas,
estofos, oleados, etc. - ACABAMENTO ESMERADO
40-A, 40-B, RUA DE ALCANTARA, 40-C, 42-A
Telefone 81-156 LISBOA

SANTOS ALFAIADE

Fatos para Homem, Semokinques e Casacas,
a feitio e prontos a vestir
LINDOS PADRÕES DE FAZENDAS
Rua de Alcântara, 18-A - LISBOA

Capitais exclusivamente Portugueses Tele | gramas TINTALUSA
Matérias primas Portuguesas fone 81-432
Mão de obra Portuguesa
Assistência técnica de A. Wyns

TINTALUSA

S. A. R. L.

FABRICAÇÃO PORTUGUESA DE TINTAS
= ESMALTES, VERNIZES E SECANTES =
Fórmulas e processos dos estabelecimentos A. Wyns, de Vilvorde
(Bélgica) Fabricantes desde 1822
Fábricas das mesmas tintas em Vilvorde (Bruxelas), Lyon, Bristol,
Turim, Barcelona e Lausanne

Quinta do Almargem (à Junqueira) LISBOA

Comércio-Industria de Alcântara

Fábrica de Refrigerantes

GAZOZAS, PIROLITOS E XAROPES

Viuva de A. J. Salgado & Filhos

RUA DO ALVITO, 28

Alcântara

LISBOA

SILVA & DIAS, L.^{da}

Máquinas em 2.^a mão, industriais e agrícolas,
ferramentas diversas, etc.

Acessórios em 2.^a mão para diversas marcas de
automóveis e camionetas, pneus usados, etc.

Sucatas de ferros e metais

C O M P R A M E V E N D E M

Séde e Armazém: Rua das Fontainhas, n.^o 19
ALCANTARA — LISBOA

Telefone 81-956

José Machado

Fundição de Metais—Execução de peças
em Bronzes especiais para Máquinas
Industriais e Marítimas, etc., etc.

Telefone 81-618

RUA DO ALVITO, 109

Alcântara

LISBOA

Viuva de ROMÃO MARTINS

FÁBRICA DE MUNGOS
DESPERDÍCIOS D'ALGODÃO
ARMAZÉM DE SUCATAS

Séde: Rua da Cosinha Económica, 9 — ALCANTARA

Sucursal: Calçada dos Sete Moinhos, 32 — SETE MOINHOS

TELEFONE 81-347

LISBOA



José Maria Gomes & Irmão

COMPRA

Tôdas as qualidades de sucatas,
navios, batelões e fábricas para
desmantelar, etc., etc.

VENDE

Tôdas as qualidades de sucatas,
tais como: chumbo, zinco em lingo-
tes, cobre, bronze, alumínio, ferro
forjado, fundido, etc., etc.

Escrítorio e Armazém em edifício próprio

Rua Rodrigues Faria, 13 a 19

(Junto à Cruz Vermelha)

TELEFONE 81-069

Alcântara

LISBOA-Portugal

Linhos Estrangeiros

ALEMANHA

O jornal holandês «Maasbode», anuncia que segundo um artigo do dr. Dorpmueller, ministro do tráfico alemão, inserto na revista «Deutsche Volkswirtschaft», os caminhos de ferro alemães fizeram, desde o princípio da guerra, os maiores esforços para normalizar e satisfazer as exigências do tráfego, tanto de mercadorias, como de passageiros, com os países neutros. Assim, com o auxílio dos Sapadores do Exército, restaurou os antigos caminhos de ferro polacos e estabeleceu as comunicações com a Rússia. Apesar da sua própria falta de vagões de mercadorias, a Administração dos Caminhos de Ferro Alemães, pôs à disposição dos caminhos de ferro de outros países, particularmente balcânicos, grande quantidade de material rolante.

BRASIL

As tarifas na Companhia E. F. Central, vão ser novamente reformadas. Espera-se, assim, obter um aumento de receita de cerca de 38 mil contos.

O Ministro da Viação aprovou o programa de obras, serviços e aquisição de material da «Great Western», que será custeado pelo empréstimo de 40.000 contos. É tão importante o programa desta companhia, que só no capítulo de aquisições de material rolante vemos o seguinte: 4 automóveis de linha, 6 locomotivas, 50 vagões fechados, de aço; 40 vagões para transporte de cana; 25 vagões abertos, de aço; 10 vagões de aço, para transporte de animais; 25 vagões plataformas, de aço.

Ao que parece, teve o maior êxito a experiência feita com a primeira locomotiva eléctrica, construída no Brasil. Chegou a atingir a velocidade de 60 quilómetros, facilmente, o que deixou prever maior velocidade em caso de necessidade.

A embaixada alemã, convidou o Brasil a fazer-se representar na Exposição Internacional de Viação, a realizar em Colónia no ano presente.

ESPANHA

A produção carbonífera nacional, antes da guerra, era de 7.000.000 de toneladas, completando-se com carvão estrangeiro, especialmente inglês, os 8.000.000 do consumo anual. Apesar dos prejuízos causados pela guerra, está-se conseguindo a normalização nas Astúrias, que produzia mais de 5 milhões, onde agora se produz mais que antes da guerra. Não é ainda maior a produção, porque grande número do material ferroviário encontra-se danificado. Este ano, espera-se a normalização definitiva destes serviços.

— Setecentas e cinquenta automotoras, avaliadas em trezentos e setenta e cinco milhões de pesetas, vão ser construídas em cinco anos, com material e por empresas espanholas, para as três grandes companhias ferroviárias.

Cento e cinquenta delas, serão entregues dentro de quinze meses. Desta primeira entrega, Madrid-Zaragoza-Alicante têm pedidas quinze, modelo 1800; quarenta e cinco, semelhante ao tipo «Mastodonte». A Compañía del Norte receberá sessenta, modelo «Consolidation», para comboios de mercadorias e Andaluces-Oeste quinze, modelo 4.211 e outras quinze, «Mastodonte».

Estas cento e cinquenta automotoras da primeira entrega, serão repartidas entre as casas construtoras espanholas. Nenhuma destas novas automotoras será de tipo novo, apresentando as seguintes características: corte aerodinâmico; peso 116.000 quilos, sem «tender», que pesa 76.000; força 2.000 H. P.; velocidade 110 quilómetros, em campo raso, 80 em subida; arrasta um comboio de 550.000 quilos de peso; custo 600.000 pesetas. O «tender» leva 10.000 quilos de carvão e 34.000 litros de água.

Das 3.000 automotoras, que, antes da guerra, tinham as Compañías del Norte, Madrid-Zaragoza-Alicante e Andaluces-Oeste, estão inutilizadas 843, perdendo respectivamente estas as Companhias, 330, 416 e 97.

Cada ano serão reparadas 150, estando próxima a entrega de 100, completamente prontas a funcionar.

— Provenientes de Portugal, chegaram a Madrid e Barcelona os primeiros comboios que trazem porcos.

Este facto representa um grande auxílio às autoridades no sentido de assegurar o fornecimento normal de carne nas principais cidades espanholas.

Actualmente o consumo por semana e por pessoa é de 100 gramas de carne de vitela, de carneiro ou de porco, consideradas separadamente.

FRANÇA

Em virtude das dificuldades criadas pela guerra foi resolvido suprimir em todas as linhas férreas francesas todos os serviços dos «pulmens», fazendo-se o serviço ferroviário como há anos — serviço económico.

ITÁLIA

Em conselho de Ministros, presidido pelo «Duce», aprovou-se entre outras disposições de grande interesse, uma reforma de tarifas, para fazer frente às condições anormais do momento presente.

RÚSSIA

Ao que consta, o governo russo começou a construção da linha de Caminho de Ferro de setenta milhas de comprimento, entre Julfa e Hingevan, nas proximidades da fronteira do Irão.

A nova linha será ligada à linha de Caminho de Ferro que vai do Mar do Norte ao Mar Cáspio.

Os Nossos Mortos

D. ROSE AUGUSTINE CANELAS

No hospital de Dily (Timor), faleceu a sr.^a D. Rose Augustine Canelas, esposa do conhecido pintor Álvaro Canelas.

Sufragando a alma da desditosa senhora, esposa amantíssima dêste nosso querido amigo, o sr. Dr. Almeida Eusébio, antigo ministro e também seu dedicado amigo, mandou rezar no dia 5, na igreja dos Mártires, uma missa de sufrágio.

Assistiram alguns amigos e companheiros de Álvaro Canelas, entre os quais: Dr. Almeida Eusébio; Capitão Fontaura, antigo governador de Timor; Delfim Maia; Angélico de Sousa; Alzer Boldieto; Dr. António Eusébio; Eugénio Quilhó; Carlos d'Oliveira Belo; Capitão Silva Valente; Norberto Quilhó; José Rodrigues Inácio Portela; Adelino Neto, e Carlos d'Ornellas.

Ao Álvaro Canelas apresenta a «Gazeta dos Caminhos de Ferro» o seu cartão de pêsames.

Caminhos de Ferro Coloniais

ANGOLA

Nos dados estatísticos referentes aos Caminhos de Ferro de Benguela, no ano de 1939, encontram-se os seguintes resultados:

As receitas brutas somaram 353.504 libras, e as despesas 215.353, havendo, assim, um saldo positivo de 138.151 libras.

Tanto a receita bruta como a receita líquida sofreram uma pequena quebra, em relação ao ano anterior.

O volume do tráfego, porém, foi maior. Foram transportados 201.025 passageiros e 387.218 toneladas de mercadorias, o que dá uma média de 1.060 toneladas por dia.

— Foi publicada uma portaria que reduz a tarifa aplicada nos Caminhos de Ferro do Estado à salicaria produzida na colónia de Angola e um despacho que fixa o limite máximo de fêmeas bovinas a exportar, durante o ano de 1940, para colónias portuguesas.

ESTE NÚMERO FOI VISADO
PELA COMISSÃO DE CENSURA

Linhas Portuguesas

Escolha dum local para uma estação
: . : de caminho de ferro : : :

Em Vila Real de Santo António, esteve uma brigada de engenheiros dos Caminhos de Ferro, os quais foram ali, para tratar de escolher o sítio onde se deve erigir a nova estação ferroviária. Será numa das avenidas daquela vila.

A linha férrea do Sul vai passar pela vila de Serpa

Segundo parece, estão já concluídos os estudos da variante da linha férrea do Sul, que vai de Beja a Moura, para que a importante vila de Serpa fique ligada às comunicações ferroviárias daquele ramal.

Com êste fim será construída uma ponte sobre o rio Guadiana, a jusante da actual. A variante a construir terá o traçado seguinte: início logo à saída da estação de Quintos e entrará na ponte, orçamentada em 6.000 contos, seguindo até à vila de Serpa, onde retomará a presente via até Moura.

A importância dêste melhoramento já foi discutida, e era intenção de princípio, levar o caminho de ferro através do concelho de Serpa, pela margem esquerda do Guadiana, entrando no concelho de Mértola, até Pomarão, e só não foi realizável tal empreendimento, por ser prejudicial sob o ponto de vista militar e estratégico.

Liuras novas

Acelectásia pulmonar — Algumas considerações sobre o clima dos Açores pelo Dr. Armando Narciso

Recebemos estas duas separatas, cujo valor fácil é adivinhar, pois são trabalhos do eminent professor, sr. Dr. Armando Narciso, figura de relevo do meio científico nacional e estrangeiro, e que às nossas colunas tem emprestado a sua valiosa colaboração.

Agradecemos a oferta.

A Política Imperial e a crise europeia

Em edição do Secretariado da Propaganda Nacional, foi editado êste interessante livro de documentação política, referente à viagem presidencial às colónias e à nossa atitude em face da crise europeia.

É, pois, um precioso documentário, cuja oferta muito agradecemos.

A Guerra

e os Caminhos de Ferro

XIII

DA IMPRENSA:

Aparelhos de reconhecimento franceses voaram sobre toda a Alemanha do Sul, que, como se sabe, é atravessada por grande rede de linhas de caminhos de ferro e estradas ao longo do vale do Danúbio.

— Explica-se, agora, na Alemanha, que a interdição foi motivada por causas de ordem técnica, como sejam dificuldades ferroviárias, e não por motivos políticos.

— A cidade de Lullea, é «terminus» da linha de caminho de ferro que serve toda a região das famosas minas de ferro suecas. A linha férrea que parte de Lullea, sobre o golfo de Bótnia, dirige-se para o noroeste e passa por Boden, grande praça fortificada que defende o norte da Suécia, por Kiruna, grande centro industrial, e termina na Noruega, em Narvik. Trata-se da única via férrea que assegura rápidas comunicações do norte da Suécia, limítrofe da Finlândia, com o mundo ocidental. Lullea, situada na margem ocidental do golfo de Bótnia, dista perto de 200 quilómetros da margem finlandesa — e está fronteira ao pôrto de Ulu-Uleaborg — cabeça da linha de caminho de ferro que até às recentes vitórias finlandesas, se encontrava ameaçado pelas tropas soviéticas. Sendo presentemente quase impossível a navegação entre portos suecos e finlandeses do golfo de Bótnia, em consequência dos gelos que cobrem o golfo, o caminho de ferro é hoje o único meio de reabastecimento para a Finlândia.

— Nota-se em todo o território holandês grande movimento de tropas. Os comboios conduzem forças militares que vão ocupar pontos estratégicos nalguns locais e reforçar as guarnições das linhas fortificadas holandesas.

— Os relatos dos prisioneiros sobre o número de acidentes ferroviários registados na Rússia e os dados que se possuem àcerca dos transportes soviéticos em tempo de paz, esclarecem um pouco a situação. Durante as duas últimas semanas, entre Leningrado e o istmo da Carélia, registou-se um mínimo de dez acidentes do caminho de ferro, sem contar com os choques de pequena importância. As demoras que deles resultam comprometem sobremaneira os transportes soviéticos. No entanto,

Leningrado possui número suficiente de linhas férreas para permitir o abastecimento normal da cidade, mas deve tomar-se em conta que actualmente apenas três vias estão em condições de ser utilizadas. Quanto à linha de Murmansk, sabe-se que é apenas utilizada para o transporte de mercadorias destinadas às regiões mais pobres da Rússia. Por este motivo, as operações na «frente» finlandesa e as necessidades de reabastecimento da região de Leningrado têm graves repercussões no resto do país. Com efeito, foi necessário que os soviéticos enviassem para o Norte e centro da Rússia grandes quantidades de material rolante, que tiveram de retirar de outras regiões onde ele era preciso, facto que provocou afrouxamento evidente em todos os transportes da U. R. S. S.

— Continua suspenso o tráfego nos principais rios e canais da Alemanha, devido ao gelo. O facto impõe novas obrigações aos caminhos de ferro.

— Os comboios na Bélgica estão praticamente ao serviço das forças militares. Das fábricas de material de guerra saem constantemente camiões carregados de munições.

— As vias férreas holandesas estão inundadas.

— No ponto da bifurcação do caminho de ferro Abo-Helsinki — em Karus — houve dois incêndios.

— Os comboios belgas transportaram tropas toda a noite.

— O capitão russo, Kavkienko bombardeou um comboio e uma estação onde se encontravam concentradas tropas «finlandesas brancas» e os telhados das casas, para onde teriam trepado os soldados.

— A aviação soviética efectuou vôos de reconhecimento e bombardeou vários entroncamentos ferroviários e objectivos militares.

— No regresso, os aviadores finlandeses lançaram várias bombas sobre diferentes pontos da linha férrea Murmansk-Leninegrado, destruindo alguns troços da via.

— O reabastecimento é difícil. Sente-se falta de víveres e de carburante. Estas dificuldades parecem resultarem principalmente da falta de transportes, visto os comboios estarem quase únicamente reservados às necessidades do exército russo.

— O Ministério das Obras Públicas Francês comunicou: «Na noite de 20 para 21 de Janeiro, numa bifurcação, perto de Troyes, um comboio com soldados de licença chocou contra um comboio misto de correio e mercadorias. Os socorros chegaram rapidamente. Houve sete mortos, entre os quais os dois maquinistas e um dos fogueiros. Há 40 feridos, cujo estado não inspira cuidado. As famílias foram avisadas pelas autoridades militares. Um funcionário superior seguiu imediatamente para o local do desastre, afim de inquirir sobre as suas causas».

PARTE OFICIAL



MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS E COMUNICAÇÕES

Direcção Geral de Caminhos de Ferro

O «Diário do Governo», n.º 13, II série, de 16 de Janeiro, publica o seguinte:

Repartição dos Serviços Gerais

Secção de Expediente, Pessoal e Arquivo Geral

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro das Obras Públicas e Comunicações, que durante o corrente ano a comissão arbitral a que se referem o artigo 22.º do decreto n.º 18:859, de 30 de Agosto de 1930, e o artigo 10.º do decreto n.º 22:046, de 29 de Dezembro de 1932, seja composta pelo engenheiro inspector superior de obras públicas, Raúl da Costa Couvreur, como presidente, pelo engenheiro de 2.ª classe Luiz Costa, como delegado do Estado, e pelo engenheiro Henrique Pereira Pinto Bravo Júnior, como delegado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

(Não carece de visto nem anotação do Tribunal de Contas).

Por portaria de 4 do corrente mês, anotada pelo Tribunal de Contas em 8, não sendo devidos emolumentos, nos termos do decreto n.º 22:257:

Salvador de Almeida, condutor de material circulante do quadro transitório — desligado definitivamente do serviço, por ter sido julgado incapaz do serviço pela junta médica da Caixa Geral de Aposentações.

Por portaria de 4 do corrente, visada pelo Tribunal de Contas em 10:

Concedida a reforma, nos termos dos artigos 21.º, 22.º, 23.º, 26.º, 27.º e 29.º do regulamento da Caixa de Reformas e Pensões dos Caminhos de Ferro do Estado, aprovado pelo decreto n.º 16:242, de 17 de Dezembro de 1928, aos funcionários dos mesmos Caminhos de Ferro abaixo indicados, ficando com as pensões mensais adiante mencionadas:

Da rede do Sul e Sueste

José Inácio Borralho, inspector — 1.234\$37.

Carlos Gomes Nortadas, empregado de 1.ª classe, actualmente terceiro oficial da Direcção Geral da Indústria — 484\$40.

João António Pereira, factor de 1.ª classe — 231\$69.

José Joaquim, condutor de 2.ª classe — 598\$43.

Pedro Tomaz Trindade, maquinista de 3.ª classe — 600\$52.

Da rede do Minho e Douro

António Miranda, carpinteiro, actualmente, contínuo de 2.ª classe da Escola Industrial Faria Guimarãis — 269\$80.
José Caldeira, contínuo — 303\$64.
João Manuel Gonçalves, vigilante — 1.044\$35.
(São devidos emolumentos, nos termos do decreto n.º 22:257).

O «Diário do Governo», n.º 14, II série, de 17 de Janeiro, publica o seguinte:

Por portaria de 30 de Dezembro findo, visada pelo Tribunal de Contas em 12 do corrente mês, sendo devidos emolumentos, nos termos do decreto n.º 22:257:

António Augusto de Freitas da Luz Maltês — nomeado, precedendo concurso, chefe de secção do quadro permanente da Direcção Geral de Caminhos de Ferro, nos termos da alínea b) do artigo 8.º do decreto n.º 27:236, de 23 de Novembro de 1936, e da parte final do artigo 53.º do decreto-lei n.º 26:117, de 23 de Novembro de 1935.

Teatros e Cinemas

CARTAZ DE HOJE

TEATROS

NACIONAL — 21,30 — «O criado-patrão».
AVENIDA — 21,45 — «O carro do Jacinto».
GIMNASIO — 21,45 — «O autoritário».
VARIEDADES — 20,45 e 22,45 — «Nazare».

CINEMAS

EDEN — 21,30 — «A Vida de Santa Terezinha».
OLÍMPIA — Desde as 14,30 — Sessões continuas.
TIVOLI — Sempre estreias
CONDES — Programas de fino agrado.
CENTRAL — Restauradores.
PALÁCIO — Estupendos programas.
ODÉON — Programas de bom agrado.
CHIADO TERRASSE — Filmes de grande metragem.
CAPITÓLIO — Parque Mayer.
PARIS — Filmes excelentes.
REX — Filmes de grande agrado.

JARDIM ZOOLÓGICO — Exposição de animais.

O SUISSO ATLANTICO HOTEL

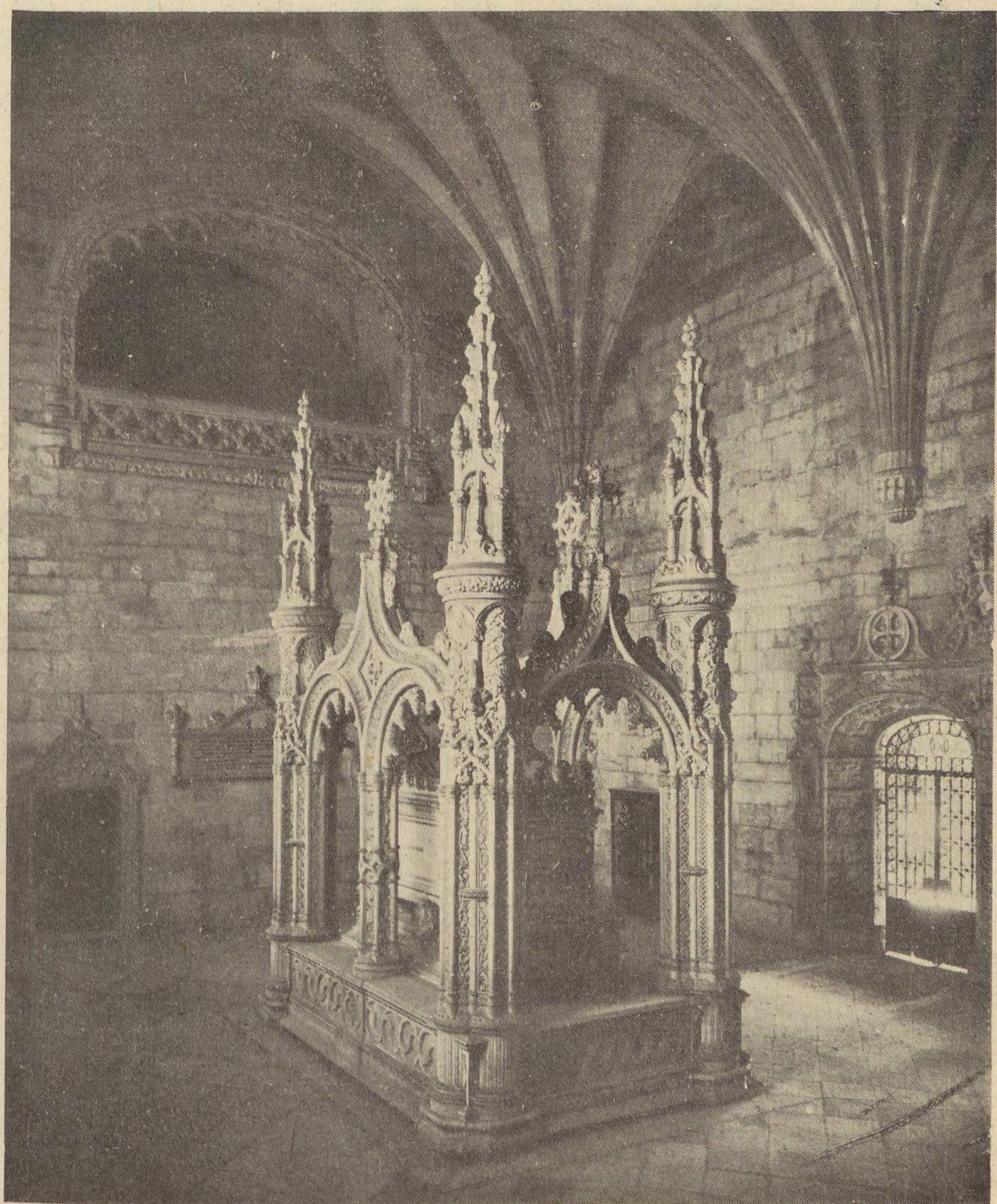
Roga que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para família. Condição única pelo sozinho.

Rua da Glória, 3 — Telefone 21925

Quereis dinheiro?
JOGAI NO

Gama

Rua do Amparo, 51
LISBOA
Sempre Sortes Grandes!



LISBOA — Mosteiro dos Jerónimos — Túmulo do grande historiador Alexandre Herculano

FAVORITA



A Maior Organização Portuguesa de Bolachas, Biscoitos, Chocolates, Cacaus, Bombons, Caramelos, Rebuçados e Drops.

Unicos fabricantes da Farinha Lacto-Búlgara «Saudé», producto inigualável e de grande riqueza alimentar destinado à alimentação das crianças e dos convalescentes



Fábricas : Rua António Maria Batista, 5 a 11

Escrítorios: Rua da Penha de França, 15

LISBOA — Telefones 4 5151 e 4 5152

